Teatro Nacional D. Maria II

Temporada
2015 / 2016

Direção Artística **Tiago Rodrigues**
Conselho de Administração **Miguel Honrado, Cláudia Belchior, Sofia Campos**

EM CENA

ENTRADA LIVRE

11, 12 e 13 set 2015 | Praça do Rossio
Enquanto há luz

11 e 12 set 2015 | Sala Garrett
Os Protagonistas - Conversas com Políticos
em colaboração com a TSF

11, 12 e 13 set 2015 | Fachada / Praça D. Pedro IV (Rossio)
Feira do livro de teatro - 1.ª edição

11, 12 e 13 set 2015 | 1.ª Ordem do TNDM II
Exposição - A Coleção de partituras do TNDM II

11 e 12 set 2015 | 8 lojas de comércio tradicional da Baixa
Teatro das compras
Textos de Joana Bértholo, Afonso Cruz e João Tordo

11, 12 e 13 set 2015 | Sala Garrett
Tiago Rodrigues / TNDM II
Ifigénia, Agamémnon e Electra

11, 12 e 13 set 2015 | Sala Estúdio
Raquel André
Coleção de amantes

11 e 12 set 2015 | Varanda do Largo de S. Domingos
Concertos na varanda

12 e 13 set 2015 | Salão Nobre
Inês Barahona e Catarina Requeijo
É bom mandar?

12 set 2015 | Local a anunciar
Tónan Quito
Leitura encenada - Ricardo III

13 set 2015 | Sala Garrett
74 Eunices - Homenagem a Eunice Muñoz

16 set - 4 out 2015 | Sala Garrett
Tiago Rodrigues / TNDM II
Ifigénia, Agamémnon, Electra

CICLO RECÉM-NASCIDOS

11 - 20 set 2015 | Sala Estúdio
Raquel André
Coleção de amantes

25 - 26 set 2015 | Sala Estúdio
Os Possessos
II - A Mentira

2 - 4 out 2015 | Sala Estúdio
SillySeason
Panorama

9 - 11 out 2015 | Sala Estúdio
Terceira Pessoa
Primeira infância: um fabulário

15 out - 1 nov 2015 | Sala Garrett
Tónan Quito
Ricardo III
De William Shakespeare

22 out - 8 nov 2015 | Sala Estúdio
Sandra Faleiro / Primeiros Sintomas
Entraria nesta sala... (título provisório)
De Ricardo Neves-Neves

5 - 14 nov 2015 | Sala Garrett
Lisbon & Estoril Film Festival (LEFFEST'2015)

14 a 29 nov 2015 - Sala Estúdio
Lugar do olhar
Open Call TDI Lisboa / TNDM II

18 a 22 nov 2015 - Sala Garrett
Tiago Rodrigues / TNDM II
Bovary

27 e 28 nov 2015 - Sala Garrett
Projecto Teatral
Lion noir

5 dez 2015 - Sala Garrett
Rodrigo García
4

10 - 20 dez 2015 | Sala Garrett
Gonçalo Amorim / Teatro Experimental do Porto
O Animador
De John Osborne

17 - 20 dez 2015 | Sala Estúdio
Fernando Alves
Sinais 2015 (título provisório)
Em colaboração com a TSF

jan - mai 2016 | Vários espaços do TNDM II
Inês Barahona e Miguel Fragata
A Visita escocesa

26 jan, 6 fev, 15 mar, 19 abr, 17 mai, 21 jun, 19 jul 2016
Diálogos - Diálogos públicos

14 - 24 jan 2016 | Sala Garrett
Ana Borralho e João Galante
Canto da Europa
De Jacinto Lucas Pires
Cooprodução TNDM II, TNSC

15 - 31 jan 2016 | Sala Estúdio
Miguel Castro Caldas, Pedro Gil e Raquel Castro
Dores de crescimento (título provisório)

2 fev, 1 mar, 5 abr, 3 mai, 7 jun, 5 jul 2016 | Átrio
Leituras de poesia - Clube dos poetas vivos
Em parceria com Casa Fernando Pessoa

OCUPAÇÃO MINHOTA
As Comédias do Minho no TNDM II

4 - 21 fev 2016 | Sala Garrett
Doze pares de França - Auto profano

10 - 13 fev 2016 | Sala Estúdio
Tudo se transforma

17 - 20 fev 2016 | Sala Estúdio
Não lugar

25 fev - 12 mar 2016 | Sala Estúdio
Maria Duarte, Gonçalo Ferreira de Almeida e João Rodrigues
A Justiça, pequena conferência

26 fev - 6 mar 2016 | Sala Garret
Jorge Andrade / Mala Voadora
Universos paralelos

10 - 27 mar 2016 | Sala Estúdio
Rui Catalão
Judite

27 mar - 30 abr 2016 | Sala Garrett
Carla Maciel, Crista Alfaiate, Romeu Costa, Paula Diogo
Origem das espécies
A partir de Charles Darwin

O TNDM II NO THÉÂTRE DE LA BASTILLE

11 - 17 abr, 3 a 26 mai 2016 | Théâtre de la Bastille
Tiago Rodrigues / TNDM II
Bovary

6 - 12 jun 2016 | Théâtre de la Bastille
Tiago Rodrigues / TNDM II
Je t'ai vu pour la première fois au Théâtre de la Bastille

13 - 30 abr 2016 | Sala Garrett
Miguel Loureiro
O Impromptu de Versalhes
De Molière

170 ANOS DO TNDM II

13 abr 2016
Espetáculos, exposições, lançamentos de livros e outras atividades

21 abr - 8 mai 2016 | Sala Estúdio
Mickaël de Oliveira / Colectivo 84
A Constituição ou a Nova República

29 abr - 15 mai 2016 | Teatro Camões
Rui Horta
Romeu e Julieta
De William Shakespeare

4 a 22 mai 2016 | Espaço exterior do TNDM II
Madalena Victorino
Companhia limitada

10 - 15 mai 2016 | Sala Estúdio
FIMFA Lx16

25 mai - 11 jun 2016 | Vários espaços do TNDM II
Alkantara festival

15 - 19 jun 2016 | Sala Estúdio
Projeto Nós – Território (es)cénico Portugal-Galicia
2.ª Edição

16 - 26 jun 2016 | Praça D. Pedro IV (Rossio)
Joana Craveiro / Teatro do Vestido
Viajantes solitários

22 - 26 jun 2016 | Vários espaços do TNDM II
Festival de Leituras Encenadas

4 - 10 jul 2016 | Sala Garrett
Festival de Almada

GLORIOSO VERÃO
Festival Shakespeare

14 - 23 jul 2016 | Sala Garrett
Rui Horta
Romeu e Julieta
Cooprodução TNDM II, CNB

28 - 31 jul 2016 | Sala Garrett
ESTC – Exercício final
Muito barulho por nada

jul 2016 | Teatro São Luiz
Tiago Rodrigues/ TNDM II
António e Cleópatra

CRESCE E APARECE Infância e juventude

12, 13, 19, 20, 26, 27 set 2015 | Salão Nobre
Inês Barahona e Catarina Requeijo
É bom mandar?

4 nov - 5 dez 2015 | Salão Nobre
Inês Fonseca Santos, Maria João Cruz e Catarina Requeijo
Boca Aberta - Leituras encenadas

jan - mai 2016 | Vários espaços do TNDM II
Inês Barahona e Miguel Fragata
A Visita escocesa

OCUPAÇÃO MINHOTA
As Comédias do Minho no TNDM II

10 - 13 fev 2016 | Sala Estúdio
Tudo se transforma

17 - 20 fev 2016 | Sala Estúdio
Não lugar

25 fev - 12 mar 2016 | Sala Estúdio
Maria Duarte, Gonçalo Ferreira de Almeida e João Rodrigues
A Justiça, pequena conferência

26 fev - 6 mar 2016 | Sala Garrett
Jorge Andrade / Mala Voadora
Universos paralelos

27 mar - 30 abr 2016 | Sala Garrett
Carla Maciel, Crista Alfaiate, Romeu Costa, Paula Diogo
Origem das espécies
A partir de Charles Darwin Uma produção TNDM II em parceria com o Museu Nacional de História Natural e da Ciência

LUZ DE TRABALHO Formação e pesquisa

3 out 2015 - 2 jul 2016 | Local a definir
Rui Pina Coelho
Laboratório de escrita para teatro

jan - jul 2016 | Vários espaços do TNDM II
Masterclasses e oficinas

mar 2016 | Vários espaços do TNDM II
Encontro de escolas de teatro

21 e 22 mar 2016 | Vários espaços do TNDM II
Jornadas de Teatro

Domingos, após o espetáculo | Salas Garrett e Estúdio
Conversas com artistas

PAPEL DE PAREDE Edições e exposições

EDIÇÕES

Ifigénia, Agamémnon e Electra
De Tiago Rodrigues

Conversas com Eunice Muñoz
De Vítor Pavão dos Santos

Entraria nesta sala...
De Ricardo Neves-Neves

Catálogo da Coleção de partituras do TNDM II
Coordenação David Cranmer, Cristina Faria e Catarina Pereira

Canto da Europa
De Jacinto Lucas Pires

Coleção de biografias do teatro português
Coordenação científica Maria João Brilhante e Ana Isabel Vasconcelos

Judite
De Rui Catalão

O Impromptu de Versalhes
De Molière
Tradução João Paulo Esteves

TNDM II. O Incêndio de 1964 e o fim de uma época
Coordenação Cristina Faria
Autores António Morgado, Cristina Faria, Isabel Vidal e Luís Soares Carneiro

TNDM II. Arquitetura e património
Editores Carlos Vargas e João Mascarenhas-Mateus
Autores José Augusto-França, José Monterroso Teixeira, Milton Pacheco, Erico da Costa, Rui Dâmaso, Pedro Costa, Sérgio Henriques, Manuel Alexandre, Paulo Prata Ramos, Pedro Fidalgo e Carlos Vargas

Catálogo da Coleção de cartazes do TNDM II

A Constituição ou a Nova República
De Mickaël de Oliveira

Macbeth
De William Shakespeare
Tradução Manuel Bandeira

Muito barulho por nada
De William Shakespeare
Tradução Sophia de Mello Breyner

EXPOSIÇÕES

11 set - 31 dez 2015 | 1ª Ordem
A Coleção de partituras do TNDM II
Curadoria David Cranmer

18 - 27 set 2015 | Teatro Municipal de Bragança
19 set - jan 2016 | Centro de Arte Contemporânea Graça Morais (Bragança)
data a anunciar | Lisboa
Graça Morais. Cenários e figurinos
Comissário Jorge da Costa

a partir de 13 abr 2016 | Foyer da Sala Estúdio
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
Curadoria Vítor Pavão dos Santos

13 abr - jul 2016 | Vários espaços TNDM II
A Coleção de cartazes do TNDM II

PELA ESTRADA FORA Espetáculos em digressão

By Heart
19 set 2015
Festival Materiais Diversos, Teatro Virgínia (PT)
24 a 29 set 2015
Dublin Theater Festival, Dublin (IR)
23 e 24 out 2015
Festival METEOR, Bergen (NO)
30 e 31 out 2015
TPR - Théâtre Populaire Romand, La Chaux-de-fonds (CH)
16 e 17 jan 2016
Centre Dramatique National de Haute-Normandie, Rouen (FR)
18 - 26 jan 2016
Théâtre de la Bastille, Paris (FR)
2 e 3 fev 2016
Kaaitheater, Bruxelas (BE)
17 - 20 mar 2016
Festival de Otoño en la Primavera - Madrid (ES)
18 e 19 mai 2016
Le Vivat, Armentières (FR)
26 mai 2016
La comédie de Valence, Festival Ambivalence(s), Valence (FR)

Coleção de amantes
9 - 15 out 2015
TEMPO - Festival das Artes, Rio de Janeiro (BR)
1.º Semestre 2016
Teatro Rivoli, Porto (PT)
1.º Semestre 2016
Festival Walk & Talk, Açores (PT)

Ifigénia, Agamémnon, Electra
22 out – 1 nov 2015
Teatro Nacional São João, Porto (PT)
27 e 28 mai 2016
Teatro Viriato, Viseu (PT)

O Animador
26 - 29 nov 2015
Teatro Municipal Campo Alegre, Porto (PT)

Bovary (PT)
26 nov - 13 dez 2015
Teatro Nacional São João - TeCA, Porto (PT)

Doze pares de França - Auto profano
25 fev - 3 abr 2016
Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira (PT)

António e Cleópatra
22 - 25 mar 2016
Humain trop humain CDN, Montpellier (FR)

EM CENA

Nuno Costa e Rui Carvalheira (Maquinaria e Mecânica de cena)

Entrada livre

Abertura da Temporada 11, 12 e 13 setembro

No fim-de-semana que marca a abertura da temporada, entre 11 e 13 de setembro, o TNDM II realiza o evento *Entrada Livre*, onde o público terá acesso gratuito às inúmeras atividades que apresentamos. São cinco espetáculos em estreia mundial nas duas salas do teatro e no espaço público à volta do edifício, assim como teatro para a infância, debates com grandes personalidades da vida pública portuguesa, exposições no interior do teatro, músicos e DJs na varanda do Largo de S. Domingos, a primeira edição da Feira do Livro de Teatro organizada pela Livraria do TNDM II na Praça do Rossio, leituras públicas em diversos espaços, lançamentos de livros e uma grande homenagem à atriz Eunice Muñoz.

Entrada Livre é a celebração de um novo projeto artístico para o D. Maria II e um momento simbólico de abertura do nosso edifício ao público, aos artistas, à cidade e ao país. Não se chama *Entrada Livre* apenas porque os bilhetes são gratuitos durante um fim de semana. O gesto de entrar num teatro nacional e fruir da criação artística é, mais do que um direito ou um dever, um gesto de liberdade.

André Pato (Direção de Cena)

11 set

14h – 19h | Praça do Rossio
Enquanto há luz
Leituras de textos teatrais ao ar livre

14h - 22h | Fachada - Praça D. Pedro IV (Rossio)
Feira do livro de teatro
1.ª edição

15h | Sala Garrett
Os Protagonistas – Conversas com Políticos
Em colaboração com a TSF

15h - 18h e 30min antes do início dos espetáculos | 1.ª Ordem (TNDM II)
Exposição - A Coleção de partituras do TNDM II

16h - 19h | 8 lojas de comércio tradicional da Baixa
Teatro das compras
Textos de Joana Bértholo, Afonso Cruz e João Tordo
Parceria TNDM II, FESTIVAL TODOS
Um projeto EGEAC em colaboração com a Cooperativa Cultural COSANOSTRA crl

21h | Sala Garrett
Ifigénia
De Tiago Rodrigues

21h30 | Sala Estúdio
Coleção de amantes
De Raquel André

23h | Varanda do Largo de S. Domingos
Concertos na varanda

12 set

11h | Salão Nobre
É bom mandar?

14h – 19h | Praça do Rossio
Enquanto há luz
Leituras de textos teatrais ao ar livre

14h - 22h | Fachada - Praça D. Pedro IV (Rossio)
Feira do livro de teatro
1.ª edição

15h | Sala Garrett
Os Protagonistas – Conversas com Políticos
Em colaboração com a TSF

15h | Local a anunciar
Leitura encenada - Ricardo III
Encenação Tónan Quito

15h - 18h e 30min antes do início dos espetáculos | 1.ª Ordem (TNDM II)
Exposição - A Coleção de partituras do TNDM II

16h – 19h | 8 lojas de comércio tradicional da Baixa
Teatro das compras
Textos de Joana Bértholo, Afonso Cruz e João Tordo
Parceria TNDM II, FESTIVAL TODOS
Um projeto EGEAC em colaboração com a Cooperativa Cultural COSANOSTRA crl

21h | Sala Garrett
Agamémnon
De Tiago Rodrigues

21h30 | Sala Estúdio
Coleção de amantes
De Raquel André

23h | Varanda do Largo de S. Domingos
Concertos na varanda

13 set

11h | Salão Nobre
É bom mandar?

14h – 19h | Praça do Rossio
Enquanto há luz
Leituras de textos teatrais ao ar livre

14h - 20h | Fachada - Praça D. Pedro IV (Rossio)
Feira do livro de teatro
1.ª edição

30min antes do início dos espetáculos | 1.ª Ordem (TNDM II)
Exposição - A Coleção de partituras do TNDM II

16h | Sala Garrett
Electra
De Tiago Rodrigues

16h30 | Sala Estúdio
Coleção de amantes
De Raquel André

19h | Sala Garrett
74 Eunices - Homenagem a Eunice Muñoz

Tiago Rodrigues / TNDM II

Ifigénia, Agamémnon, Electra

Ifigénia - Sala Garrett
11 set, 16 – 20 set 2015

Agamémnon - Sala Garrett
12 set, 23 – 27 set 2015

Electra - Sala Garrett
13 set, 30 set – 4 out 2015

Estreia absoluta

Texto e Encenação **Tiago Rodrigues**
Com **Ana Água, Ana Tang, Ana Valente, Flávia Gusmão, Isabel Abreu, João Grosso, José Neves, Lúcia Maria, Manuel Coelho, Marco Mendonça, Maria Amélia Matta, Miguel Borges, Paula Mora, Sandra Pereira, Victor Yovani** Cenografia **Ângela Rocha**
Figurinos **Magda Bizarro** e **Ângela Rocha** Desenho de Luz **Nuno Meira**
Assistente de Encenação **Filipa Matta**
Coprodução **TNDM II, Teatro Viriato**

Espetáculo em digressão. Mais informação na p. 73

A temporada da Sala Garrett abre não apenas com uma, mas com três novas peças de Tiago Rodrigues com as quais o atual diretor artístico do TNDM II embarca no desafio de reescrever três tragédias gregas, a partir da leitura de Eurípedes, Sófocles e Ésquilo. São três espetáculos diferentes que acompanham os Atridas, família real ateniense, ao longo de várias épocas, confrontando-nos com a perpétua mudança dos valores que servem de base a uma sociedade e à sua governação. Três espetáculos criados com a urgência e as palavras do nosso tempo, em diálogo com o repertório da tragédia grega, tão distante do nosso tempo mas infalivelmente atual.

O elenco deste espetáculo junta os atores residentes do Teatro Nacional, com os quais Tiago Rodrigues trabalha pela primeira vez, e atores que têm sido cúmplices do seu percurso artístico nos últimos anos. Neste espetáculo participam ainda seis jovens atores acabados de sair da Escola Superior de Teatro e Cinema, que assim iniciam a sua participação em diversas produções e coproduções do TNDM II na temporada de 2015/16.

Rui Dâmaso, Sérgio Henriques e Pedro Costa (Som / Audiovisual)

Ciclo Recém-nascidos

Na abertura de cada temporada, o TNDM II passa a dedicar um mês de programação da sua Sala Estúdio a novíssimos artistas e companhias de teatro de todo o país.

A primeira edição de Recém-nascidos conta com uma estreia absoluta de Raquel André e três obras recentes das companhias Os Possessos, Silly Season e Terceira Pessoa. São percursos artísticos inovadores que dão os primeiros passos, e que merecem ser vistos com a vitalidade e a esperança que só se encontra em quem acabou de nascer para o teatro.

Nuno Viana (Informática)

Raquel André

Ciclo Recém-nascidos

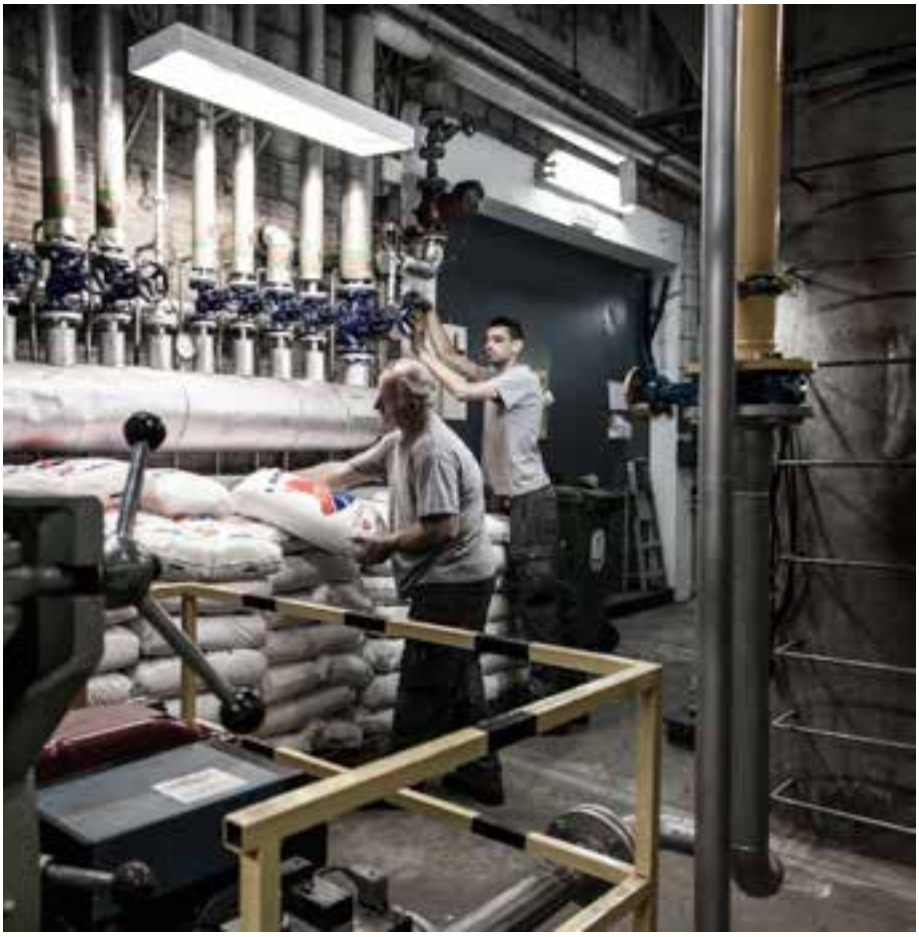
Coleção de amantes

Sala Estúdio
11 - 20 set 2015
Estreia absoluta

Conceito e Direção **Raquel André** Criação e Espaço Cénico **Raquel André e Bernardo de Almeida** Com **Raquel André** Figurino **António Pedro Lopes** Desenho de Luz **Rui Monteiro** Conceção Musical **Bruno Pernadas** Produção Executiva **Fabíola Lebre** Residência Artística **Festival Walk&Talk – Açores** Parceria **LARGO Residências, Festival Condomínio e ZDB** Coprodução **TNDM II, TEMPO - Festival das Artes (BR)**

Espetáculo em digressão. Mais informação na p.73

Coleção de amantes é sobre encontros. Raquel André é uma colecionadora de intimidades ficcionadas. Marca encontros com desconhecidos em apartamentos desconhecidos e durante uma hora ficciona uma intimidade de quem se conhece há vários anos. Entre o Rio de Janeiro e Lisboa já soma mais de quarenta, e a coleção quer-se infinita... Até à estreia do espetáculo em Lisboa colecionará mais novos *amantes* que serão elenco protagonista do espetáculo, através do registo fotográfico destas sessões. Raquel, a colecionadora obsessiva, guarda estas pessoas como objetos raros de uma coleção peculiar – a catalogação do efémero. Cria um espetáculo com narrativas reais e ficcionadas do que esta coleção pode significar e projetar – porque, afinal, o que se procura quando se encontra alguém?



Carlos Henriques e Raul Rebelo (Manutenção Geral)

Os Possessos

Ciclo Recém-nascidos

II - A Mentira

Sala Estúdio
25 – 26 set 2015

Um espetáculo d' **Os Possessos**
A partir da trilogia romanesca de **Agota Kristof** Texto e Encenação **João Pedro Mamede** Com **Ana Amaral, André Pardal, Catarina Rôlo Salgueiro, Francis Seleck, João Pedro Mamede, João Vicente, Marco Mendonça** (gentilmente cedido pelo TNDM II), **Maria Jorge, Nuno Gonçalo Rodrigues e Teresa Coutinho** Cenografia **Ângela Rocha** Figurinos **Gonçalo Quirino** Luz **Francis Seleck** Música original **Daniel Carvalho** Colaboração **Frederico Serpa, Guilherme Gomes, Mia Tomé e Rafael Gomes** Produção **Os Possessos**

Acabamos de chegar à cidade e rapidamente percebemos que é absolutamente necessário sintetizar a nossa experiência da forma mais rigorosa. A nossa experiência consiste em perceber que liberdade temos e que liberdade podemos inventar. E é absolutamente necessário sobreviver a esta contradição para sobreviver à guerra.

Agota Kristof escreveu uma trilogia romanesca em que os protagonistas e as situações se reinventam constantemente, sendo que o percurso ficcional de dois irmãos gémeos - que a guerra acaba por separar de forma irremediável - é desmentido com mais ficção, até só um deles existir, porque o outro foi inventado. O espetáculo *II - A MENTIRA* apresenta este duplo protagonista como encenador de um espetáculo doentio, cujo maior objetivo é a busca e a materialização de um irmão gémeo. A sobrevivência, a separação e a persistência da memória são os temas que atravessam este espetáculo, uma compreensão da obra de Kristof que pretende interrogar a literatura, a consciência do ator e os limites da ficção.

SillySeason

Ciclo Recém-nascidos

Panorama

Sala Estúdio
2 – 4 out 2015

Criação Coletiva **Ana Sampaio, Cátia Tomé, Ivo Silva, João Leitão e Ricardo Teixeira** Artista convidado **Rui Palma** Desenho de Luz **Sara Garrinhas** Adereços **João Silva** Apoio à Cenografia **José Capela** Apoio aos Figurinos **Marta Passadeiras** Apoio ao Movimento **Sónia Baptista** Produção **Ana Bandeira e SillySeason**

É assim que acaba. Quatro corpos e três esfinges de oxigénio. O seu movimento interroga a História que tende a repetir-se numa espiral. A ação anula-lhe o percurso e fá-los transparentes. O vazio alicia-os e o medo assombra-os. Caminha-se rumo ao mistério e nunca nenhum lugar é o suficiente. O medo pode perder-se ou fazê-los perderem-se, porque a História é um labirinto. A História é tudo o que têm, a História é tudo o que perdem – um presente envenenado. A juventude é fugaz e a velhice é uma certeza. E então o que fazer? É assim que começa.

Jorge Aguiar (Maquinaria e Mecânica de Cena)

Terceira Pessoa

Ciclo Recém-nascidos

Primeira infância: um fabulário

Sala Estúdio
9 – 11 out 2015

Conceito, Direção e Interpretação **Ana Gil, Nuno Leão, Maria Rita Moura** Desenho Luz **Bruno Santos** Desenho Som **Pedro Pires** Vídeo e Fotografia **Tiago Moura, Cátia Santos** Consultoria Design Cena **Elisabete Leão** Produção Executiva **Francisca Rodrigues** Produção **Terceira Pessoa**

Primeira infância: *um fabulário* parte do universo dos primeiros anos, dos inícios e de histórias desses tempos. A Maria Rita começou a fazer espetáculos aos 6 anos de idade com a Terceira Pessoa. A partir daí nunca mais deixou de estar envolvida em processos criativos e atravessará toda a história da estrutura. Neste espetáculo, Maria Rita conta a história da Terceira Pessoa ao mesmo tempo que conta a história da sua "Primeira infância" e a história do *BabyBoom* e de como um dia sonhou ser atriz de profissão e do seu casal de peluches com quem tem conversas existencialistas e profundamente filosóficas, por vezes tocando até em temas eternos, e de como um dia se pôs a decorar o seu quarto como se ele fosse uma paisagem ou de como um dia encontrou a casa de *Hansel & Gretel* e a devorou sem que a bruxa má tivesse sequer aparecido... Nos intervalos da sua história, Maria Rita recolhe-se na sua tenda que acredita ser a caverna de Platão onde se fazem fogueiras e as sombras do mundo se projetam como se de um sonho se tratasse... É o tempo dos murmúrios que chega com a criança a mimar o que se passa lá fora. É nesse momento que os peluches se dirigem ao público a fazerem *comic reliefs*, a cantarem canções de um amor platónico e estupidamente infantojuvenil, a fazerem planos para o futuro, a questionarem-se sobre o que estão ali a fazer, a misturarem-se com o público, a desvendarem os sonhos da Maria Rita e a contarem parábolas um ao outro que começam assim: "Filho és, Pai serás"...

Isabel Inácio (Direção de Cena)

Tónan Quito

Ricardo III

De **William Shakespeare**

Sala Garrett
15 out - 1 nov 2015
Estreia absoluta

De **William Shakespeare** Tradução **Rui Carvalho Homem** Direção Artística **Tónan Quito** Com **António Fonseca, Márcia Breia, Miguel Loureiro, Miguel Moreira, Paulo Pinto, Raquel Castro, Romeu Runa, Sofia Marques, Teresa Sobral, Tónan Quito, entre outros a anunciar** Cenografia **F. Ribeiro** Figurinos **José António Tenente** Desenho de Luz **Daniel Worm** Música **Gonçalo Marques** (trompete) **e João Lopes Pereira** (percursão) Produção Executiva **Stage One** Produção **Homem Bala** Coprodução **TNDM II, Centro Cultural Vila Flor, Stage One** Parceria **Alkantara, O Espaço do Tempo**

Agora que se descobriram os ossos de Ricardo III, é o momento perfeito para fazer desenterrar a peça *Ricardo III* (1592) de Shakespeare. O autor usa a história de Inglaterra e conta-nos a subida ao trono mais maquiavélica de que há memória.
Agora, que continuamos a assistir a violentos e sangrentos exercícios de poder, é o momento para contar esta história; deste Ricardo, um rei improvável, um indivíduo que tudo fez para ascender ao poder: matando inimigos, amigos, família, mentindo, tecendo incríveis enredos.

Agora, também, porque fazer *Ricardo III* é entrar numa zona maldita do ser, disto de se ser humano. Um indivíduo deformado fisicamente, manipulador, amoral, sedento de poder que despreza tudo e todos. Vamos oscilando entre o desprezo e o fascínio por este ser ardiloso, acabando por torcer por ele. É estranho como admiramos este déspota e vemos cada morte como uma conquista. E assim vamos seguindo-o, de morte em morte, de mentira em mentira. Como é que tudo isto foi e é possível? Como foi possível escrever semelhante história? Só mesmo Shakespeare. O que escreveu é complexo, universal, intemporal; mas que sentido fazem os nossos dias quando vemos *Ricardo III*? O que é que evoluimos? Seremos todos Ricardos? Somos, na medida em que Ricardo III é o centro de si próprio, é apenas um ator a descobrir-se, a querer poder, a errar; a explosão do eu: *"Ricardo ama Ricardo, ou seja, eu e eu".*
Agora, porque é com esta palavra que começa a peça...

Sandra Faleiro / Primeiros Sintomas

Entraria nesta sala... (título provisório)

De **Ricardo Neves-Neves**

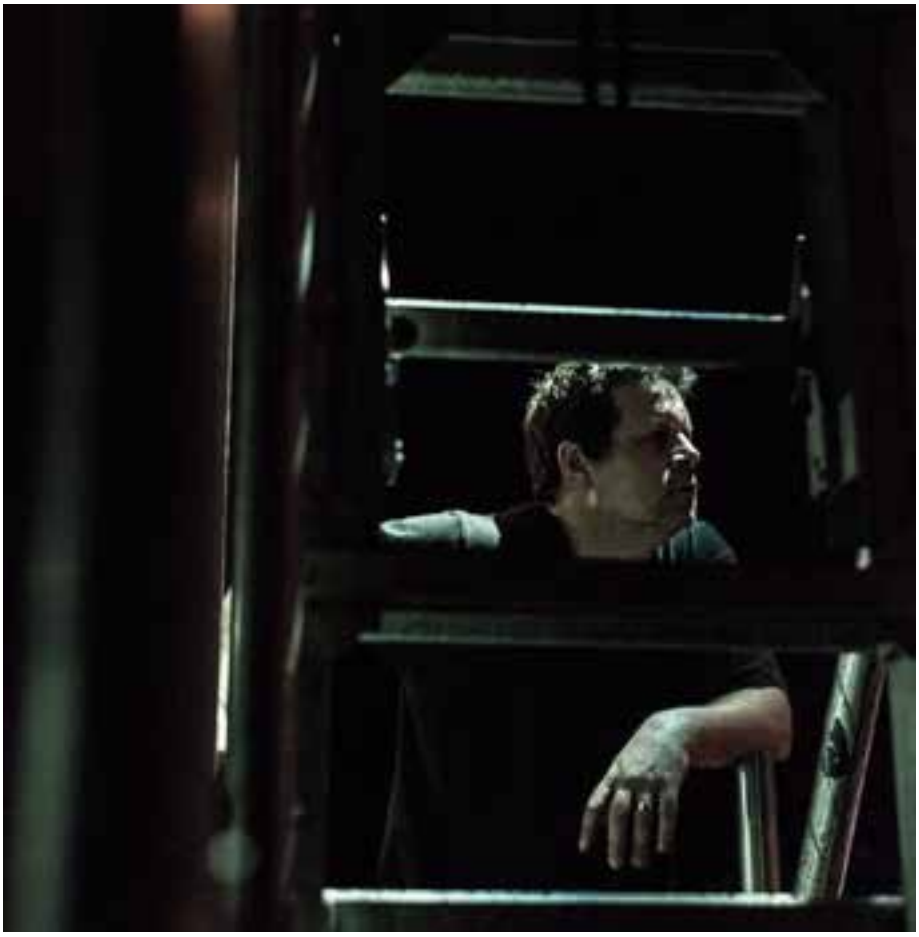
Sala Estúdio
22 out – 8 nov 2015
Estreia absoluta

De **Ricardo Neves-Neves** Encenação **Sandra Faleiro** Com **Cristina Carvalhal, Joana Campelo, Ricardo Neves-Neves, Rui Melo** Cenário e Figurinos **Maria João Castelo** Desenho de Luz **Alexandre Costa** Música **Sérgio Delgado** Coprodução **TNDM II, Primeiros Sintomas**

O doutor Vasconcelos jurou-nos que mal soasse a badalada de uma hora na Torre de S. Dinis que Vasco Santana, Beatriz Costa, António Silva e Maria Matos entrariam nesta sala.

E com que propósito? Nem me lo digas!

Uma revisitação não da época áurea do cinema português, mas dos seus atores, num envolvimento da comédia com o musical.



João de Almeida (Iluminação)

Lisbon & Estoril Film Festival (LEFFEST'2015)

Sala Garrett
5 – 14 nov 2015

Direção do Festival **Paulo Branco**

Em 2015, o TNDM II vai ser um dos centros vitais do Lisbon & Estoril Film Festival. Ao longo de duas semanas, apresentaremos filmes, espetáculos e concertos, no âmbito da programação deste festival, que já se afirmou como um dos mais importantes eventos do cinema em Portugal. Apostando em projetos que privilegiam os atores e os textos, vamos passear de mãos dadas com o LEFF nessa zona fronteiriça entre o teatro e o cinema, convocando grandes nomes nacionais e internacionais aos dois palcos do Teatro Nacional D. Maria II.

Espetáculos a anunciar

Lugar do olhar - Open Call TDI Lisboa / TNDM II

O Teatro Nacional D. Maria II associa-se em 2015 ao Festival Temps D'Images através da abertura de um Open Call dirigido a jovens artistas na área das artes performativas, que pretendam apresentar um trabalho em estreia, durante a próxima edição do TDI Lisboa, que integre imagem em movimento. Esta iniciativa pretende apoiar e promover novos artistas no âmbito das artes performativas.

O Temps d´Images Lisboa (TDI Lisboa) é um Festival que tem vindo a afirmar-se na cidade de Lisboa como plataforma de pesquisa e questionamento das artes performativas, promovendo o trabalho de novos criadores. Dirige-se, em particular, a projetos que trabalham a relação entre as artes performativas e a imagem em movimento.

As candidaturas serão avaliadas por um júri composto por Jorge Salavisa, Tiago Rodrigues e António Câmara, que selecionará três projetos a apresentar na Sala Estúdio do TNDM II.

Projeto #1 - Sala Estúdio
14 – 15 nov 2015

Projeto #2 - Sala Estúdio
21 – 22 nov 2015

Projeto #3 - Sala Estúdio
28 – 29 nov 2015

Direção do Festival **António Câmara Manuel** Organização **Duplacena** Uma iniciativa **Festival Temps D´Images, TNDM II**

Candidaturas e mais informação em www.teatro-dmaria.pt

Vera Azevedo (Direção Técnica)

Tiago Rodrigues / TNDM II

Bovary

Sala Garrett
18 – 22 nov 2015

Texto **Tiago Rodrigues** a partir de **Gustave Flaubert** Encenação **Tiago Rodrigues** Com **Carla Maciel, Gonçalo Waddington, Isabel Abreu, Pedro Gil, Tónan Quito** Elenco original **Carla Maciel, Gonçalo Waddington, Isabel Abreu, Pedro Gil, Tiago Rodrigues** Conceito de Cenografia e Figurinos **Magda Bizarro, Tiago Rodrigues** Desenho de Luz **Rui Horta** Música **Alexandre Talhinhas** Construção de Cenário **Ângela Rocha** Produção Executiva na criação original **Magda Bizarro, Rita Mendes** Produção **TNDM II** a partir de uma criação original pela companhia **Mundo Perfeito** Coprodução **Alkantara Festival, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ**

Espetáculo em digressão. Mais informação na p.74

Dizemos "Bovary" em voz alta e sentimos imediatamente o cheiro a perfume e escândalo. Retrato da vida de uma mulher que, buscando fugir ao tédio de uma vida banal, embarca em relações adúlteras e vive muito acima das suas possibilidades, *Madame Bovary* é hoje considerada a obra seminal do realismo e um dos marcos da literatura mundial. Publicado pela primeira vez em fascículos em *La Revue de Paris*, em 1856, o romance de Gustave Flaubert foi acolhido por uma parte da sociedade francesa como um atentado à boa moral cristã. Em janeiro de 1857, começa o julgamento que senta o autor no banco dos réus, acusado de obscenidade pelo Ministério Público. Em *Bovary*, o julgamento de Gustave Flaubert por atentado à moral serve como ponto de partida para uma adaptação da sua obra-prima *Madame Bovary.*

Neste espetáculo, estreado em 2014 no Teatro São Luiz, Tiago Rodrigues revisita o território do confronto entre arte e lei, entre artistas e Estado.

Lurdes Fonseca, Isabel Campos e Delfina Pinto (Receção)

Projecto Teatral

Lion noir

Sala Garrett
27 e 28 nov 2015

Criação Projecto Teatral por **João Rodrigues, Maria Duarte, Helena Tavares, André Maranha e Gonçalo Ferreira de Almeida** Colaboração **Maria Matos Teatro Municipal e Culturgest** Coapresentação **TNDM II**

No arranque da temporada 2015-2016, o Teatro Maria Matos e a Culturgest apresentam *nenhuma entrada entrem*, um programa extensivo com várias obras do Projecto Teatral, uma das quais em estreia absoluta.

Lion noir, originalmente apresentado na edição de 2008 do Alkantara Festival, é agora reposto em coapresentação com o Teatro Nacional D. Maria II, no âmbito deste programa.

Rodrigo García

4

Sala Garrett
5 dez 2015
Estreia nacional

Conceção e Direção **Rodrigo García** Com **Gonzalo Cunill, Juan Loriente, Juan Navarro, Núria Lloansi** Luz **Carlos Marquerie** Vídeo e Som **Daniel Romero** Direção Técnica **Gérard Espinosa** Assistente de Encenação **John Romão** Produção Executiva **Humain trop humain – CDN Montpellier** Coprodução **Humain trop humain - CDN Montpellier, Théâtre Nanterre-Amandiers CDN, Festival d'Automne à Paris, La Maison de la Culture d'Amiens - Centre européen de création et de production** Parceria **TNDM II, Teatro Municipal Rivoli**

Espetáculo em espanhol, legendado em português

Rodrigo García é um dos nomes mais fulgurantes e controversos da cena teatral contemporânea. Embora o seu percurso tenha passado de forma marcante por Portugal, nomeadamente através de colaborações com o festival Citemor, o reconhecimento internacional do trabalho de Rodrigo García coincidiu com uma ausência dos palcos portugueses ao longo da última década. Hoje estabelecido em França, com o teatro Humain Trop Humain que dirige em Montpellier, Rodrigo García continua a desenvolver um trabalho de escrita e criação teatral, implicado e provocatório, ao qual é impossível ficar indiferente. A sua próxima peça intitula-se *4*, o número de atores que a interpretam, e ao seu público, Rodrigo García promete "aventuras incríveis para o cérebro, a vista, o olfato, o paladar, o útero ou os testículos". No regresso deste artista a Portugal, o TNDM II colabora com o Teatro Rivoli do Porto, onde será também apresentado este espetáculo.

Madalena Domingues e António Monteiro (Recursos Humanos) e Paula Leal (Central Telefónica)

Gonçalo Amorim / Teatro Experimental do Porto

O Animador

De **John Osborne**

Sala Garrett
10 – 20 dez 2015

De **John Osborne** Tradução **João Alves Falcato** Adaptação **Rui Pina Coelho** Encenação **Gonçalo Amorim** Com **António Júlio, Iris Cayatte, João Pedro Vaz, Manuel Nabais, Maria do Céu Ribeiro** Cenografia e Figurinos **Catarina Barros** Luz **Francisco Tavares Teles** Música **The Legendary Tigerman** Coprodução **TNDM II, Teatro Experimental do Porto**

Estreia a 26 nov 2015 no Teatro Campo Alegre (Porto)

O Animador, de 1957, é a segunda peça de John Osborne, logo depois de ter tomado de assalto a cena londrina com *Look Back in Anger*, em 1956, naquela que viria a ser uma das peças mais impactantes do pós-guerra britânico. Em *O Animador*, Osborne ensaia uma crítica a Inglaterra – que considerava caduca e hipócrita – falando da decadência do teatro musical e, em particular, da família Rice, uma família de artistas de variedades liderada pelo extravagante "animador" Archie Rice. Protagonizada, em 1957 (e no filme de 1960), por Sir Lawrence Olivier – que buscou ali rejuvenescer a sua carreira, trabalhando com os jovens que estavam a renovar a cena londrina no Royal Court Theatre – é uma das suas mais icónicas interpretações.

O tom do texto é o de uma nostalgia corrosiva. Uma nostalgia por um tempo perdido e por uma ideia de país que se esfumou. Os ingleses do pós-guerra lamentavam o desaparecimento da noção de império, de Inglaterra Mãe, então perdida num mundo com uma nova geopolítica, bipolarizado entre as superpotências E.U.A. e U.R.S.S.. A decadência do musical, as tentativas de sobrevivência e o anacronismo poético da família Rice aparecem assim como um sinal da falência de um país e do seu património cultural. Nós, por cá, hoje, sabemos bem o que isso é – ver um país a desaparecer...

Paulo Brito (Maquinaria e Mecânica de Cena)

Fernando Alves

Sinais 2015 (título provisório)

Em colaboração com a **TSF**

Sala Estúdio

17 - 20 dez 2015

A sua voz e a sua escrita já são, há muito tempo, uma referência da rádio e do jornalismo portugueses. A sua crónica Sinais, emitida diariamente na TSF, é um dos espaços fundamentais de pensamento crítico e humanismo na nossa comunicação social. Partilhando a ideia de um teatro nacional que se quer em contacto direto com a vida dos portugueses, Fernando Alves aceitou o desafio de subir ao palco da Sala Estúdio do TNDM II para interpretar uma seleção das suas crónicas de 2015 e, assim, oferecer um retrato pessoal do ano que passou. Oportunidade rara de ver uma grande voz e descobrir, por dentro, a magia da rádio.

Inês Barahona e Miguel Fragata

A Visita escocesa

Vários espaços do TNDM II
jan - mai 2016
3.as e domingos

Conceção **Miguel Fragata e Inês Barahona** Texto **Inês Barahona** Encenação **Miguel Fragata** Com **Ana Tang, Sandra Pereira e Victor Yovani / Ana Água, Ana Valente e Marco Mendonça**

Público-alvo **Alunos do Ensino Básico e Secundário e famílias**

CRESCE E APARECE
Infância e juventude

Mais informação na p. 55

O Teatro Nacional abre as suas portas para uma visita.

Uma visita ao edifício? Uma visita para conhecer a História do Teatro Nacional? Uma revisitação dos autores e obras marcantes da História do Teatro (em geral)? Um espetáculo de teatro que disfarce o lado enfadonho das visitas (em geral)? Nada disso e tudo isso.

A Visita escocesa é uma visita igual às outras todas (incluindo as enfadonhas). Inspirámo-nos na Escócia para lhe dar o tom. Uma visita padrão, mas de padrão escocês.
Venha conhecer o Teatro Nacional de kilt!

NOTA: Nada, repetimos, nada, nesta visita é encenado. Esta visita (embora espetacular) não é um espetáculo. E muito menos tem qualquer ligação à famosa peça escocesa *(cujo nome nem num texto de apresentação convém mencionar). Relembramos que quando essa peça esteve em cena no Teatro Nacional (em 1964) o teatro ardeu… Qualquer semelhança entre* A Visita Escocesa *e a* Peça Escocesa *é pura coincidência.*

Ricardo Cabaça (Biblioteca|Arquivo), Rita Carpinha e Cristina Faria (Direção de Documentação e Património)

Diálogos

Debates públicos

Salão Nobre
26 jan, 6 fev, 15 mar, 19 abr, 17 mai, 21 jun, 19 jul 2016

Se os teatros são, cada vez mais, um lugar de debate e pensamento de que o país tem absoluta necessidade, é também vital que essas reflexões transbordem dos teatros para uma área mais alargada da opinião pública. *Diálogos* sublinha a estreita ligação entre a criação teatral e os fenómenos do nosso tempo, afirmando o TNDM II como um lugar onde ficção e realidade fazem parte dum mesmo desejo de pensar o país.

Ana Borralho & João Galante

Canto da Europa

De **Jacinto Lucas Pires**
Uma coprodução **TNDM II e TNSC**

Sala Garrett
14 - 24 jan 2016
Estreia absoluta

De **Jacinto Lucas Pires** Música **a anunciar** Encenação, Figurinos e Espaço Cénico **Ana Borralho & João Galante** Direção Musical **Joana Carneiro** Maestro Titular do Coro **Giovanni Andreoli** Com **Orquestra Sinfónica Portuguesa e Coro do Teatro Nacional de São Carlos** Desenho de Luz **Thomas Walgrave** Colaboração Artística **Fernando J. Ribeiro** Assistente de Encenação **André Uerba** Assistente de Figurinos **Rita Mendes** Coprodução **TNDM II, TNSC**

Canto da Europa é uma peça que canta um continente, olhando-o a partir de um dos seus cantos. É Portugal, no canto da Europa, a cantar o continente dos seus sonhos e das suas realidades.

Fruto de uma coprodução entre o Teatro Nacional D. Maria II e o Teatro Nacional de São Carlos, *Canto da Europa* nasce de um texto escrito por Jacinto Lucas Pires, encenado pela dupla de artistas Ana Borralho e João Galante, com interpretação do Coro do Teatro Nacional de São Carlos e da Orquestra Sinfónica Portuguesa, sob a direção musical da maestrina Joana Carneiro.

Encontro de teatro e música, este espetáculo é também marcado pelo confronto entre o contemporâneo e o erudito. E esse é o caminho... seguido pela equipa artística para cantar um continente também ele feito de confrontos de ideias, culturas e de épocas.

História feita de histórias, contadas e cantadas por um coro de cidadãos-deuses, entre a utopia do continente da democracia e o rapto da Europa que hoje acontece através da injustiça, da desigualdade, do terrorismo e da indiferença.
Canto da Europa é uma carta de amor poliglota que conta 24 horas na vida de um continente, seguindo diferentes europeus, todos eles parte de um coro que dá vida a um continente.

Paula Miranda (Auxiliar de Camarim) e Aldina Jesus (Guarda-Roupa)

Miguel Castro Caldas, Pedro Gil e Raquel Castro

Dores de crescimento (título provisório)

Sala Estúdio
15 - 31 jan 2016
Estreia absoluta

De **Miguel Castro Caldas** Cocriação **Miguel Castro Caldas, Pedro Gil e Raquel Castro** Com **Pedro Gil e Raquel Castro** Espaço Cénico **Pedro Silva** Som **Pedro Costa** Luz e Vídeo **João Gambino** Produção Executiva **Francisca Rodrigues** Coprodução **Pedro Gil e Raquel Castro, TNDM II, Teatro Viriato** Residência Artística **O Espaço do Tempo**

Dores de Crescimento (título provisório) é um espetáculo que se encontra em construção. De momento, vislumbramos um espetáculo com muitos espetáculos dentro: há a história de um senhor que descobriu a caixa negra da sua infância e que não sabe o que fazer com ela, a história de uma rapariga que à medida que vai crescendo percebe que afinal não é o mundo, a dos dois artistas visuais que decidem ter um filho para poderem fazer uma obra de arte sobre isso, a história daquele casal cuja vida não muda assim tanto depois do nascimento do seu primeiro filho, a história da vida cheia de dramas e sem sentido de M (uma menina de 5 anos), a dos pais que decidem fazer uma festa de aniversário surpresa ao filho e lhe preparam uma pequena peça de teatro para o surpreender, e também a história de uma criança que todos os dias – ao sair do banho – é adotada pelos seus próprios pais…

Ao jeito das crianças que quando brincam começam e acabam sem parar, imaginamos um espetáculo que está sempre a começar e acabar de forma ininterrupta. E é assim que nos propomos a mergulhar na primeira infância, não naquela que foi a nossa, mas sim naquela que está agora a acontecer. Este é muito provavelmente o primeiro volume de uma tetralogia sobre o que é crescer.

Eric da Costa (Direção Técnica) e Vítor Gameiro (Maquinaria e Mecânica de Cena)

Clube dos poetas vivos

Em parceria com a **Casa Fernando Pessoa**

Átrio
2 fev, 1 mar, 5 abr, 3 mai, 7 jun, 5 jul 2016

Uma vez por mês, o Átrio do TNDM II, espaço partilhado com a Livraria do Teatro e o Café Garrett, será palco de uma leitura de poesia. Serão apenas lidos poetas vivos, que estarão, eles próprios, presentes. Projeto que nasce de uma colaboração do TNDM II com a Casa Fernando Pessoa, *Clube dos poetas vivos* deseja ser um encontro que convoca a presença efémera, mas palpável, de uma obra poética e, na voz e corpo dos atores, lhe dá vida.

Carlos Martins, Fernanda Lima e Deolinda Mendes (Direção de Relações Externas e Frente de Casa)

Ocupação Minhota - As Comédias do Minho no TNDM II

Em 2016, Lisboa será o sexto concelho das Comédias do Minho que assim se mudam, de armas e bagagens, para a capital do império, depois de 12 anos de viagens por Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira. Em pleno entrudo e para celebrar o fim do inverno e a época dos excessos e das máscaras. E para a celebração de um verdadeiro mas novo entrudo minhoto, propõe-se um auto popular, teatro para crianças, jovens e não só, instalações, um documentário, duas jornadas de trabalho e paladar, regadas por alguns dos melhores vinhos do mundo. Numa palavra, vai ser uma festa, criando e refletindo sobre todo um território, feito de geografia e criação artística, em registo de grande profanidade.

Manuel Guicho e Carlos Freitas (Direção de Cena)

Ocupação Minhota

Doze pares de França - Auto profano

Sala Garrett
4 - 21 fev 2016
Estreia absoluta

Um auto popular profano do notável ciclo carolíngeo que conta como o Imperador Carlos Magno, cristão patrono dos 12 pares do reino, que enfrenta as hostes do mouro Almirante Balão, pai da mais do que *superstar* Floripes, moura dada a tantos encantos quantos as nossas ficções queiram. No fim, vencem os cristãos mas um auto popular é mesmo assim, não tem *suspense*, serve como lugar de encontro e marcação de toda uma comunidade. Aqui, os cristãos vêm ou vieram (em tempos) todos do Vale do Minho e a Marmionda é a Sala Garrett, arena de teatro nacional (popular).

Encenação **João Pedro Vaz** Com **Ana Água, Ana Valente, Filipe Caldeira, Gonçalo Fonseca, João Grosso, João Pedro Vaz, José Neves, Luís Filipe Silva, Manuel Coelho, Marco Mendonça, Paula Mora, Rui Mendonça, Tânia Almeida, entre outros** Luz **Vasco Ferreira** Vídeo e Apoio Artístico **Pedro Filipe Marques** Danças **Filipe Caldeira e Luís Filipe Silva** Máscaras **Gonçalo Fonseca** Coprodução **TNDM II, Comédias do Minho**

Espetáculo em digressão. Mais informação na p.74

Carla Cerejo, Rui Jorge e Sandra Madeira (Bilheteira)

Ocupação Minhota

Tudo se transforma

Sala Estúdio
10 - 13 fev 2016

Criação **Rui Mendonça** Cocriação e Interpretação **Tânia Almeida e Wendy** Cenografia **Rita Nicolau** Música original **Vasco Ferreira** Produção Executiva **Comédias do Minho** Coprodução **TNDM II, Comédias do Minho**

Público-alvo **Alunos do Ensino Básico (1.º ciclo) e famílias**

Há um início e um fim para as coisas? Num caminho enérgico percorrem perguntas e incertezas. Umas atrás das outras circulam em constantes movimentos. Para onde nos levam? Ao encontro de verdades e mistérios, que por vezes são espantosos e inquietantes. Sobre isso pensamos… uns alto, outros baixinho…

CRESCE E APARECE
Infância e juventude

Mais informação na p. 55

Ocupação Minhota

Não lugar

Sala Estúdio
17 - 20 fev 2016

A partir de *Não-Lugares* de **Marc Augé** e de *O Livro do Desassossego* de **Bernardo Soares** Criação **Gonçalo Fonseca** Cocriação e Interpretação **Luís Filipe Silva e Sílvia Barbosa** Música original (ao vivo) **Samuel Coelho** Cenário e Adereços **Gonçalo Fonseca, Luís Filipe Silva e Sílvia Barbosa** com tutoria de **Júlio Alves** Desenho de Luz e Vídeo **Vasco Ferreira** Produção Executiva **Comédias do Minho** Coprodução **TNDM II, Comédias do Minho**

Público-Alvo **Alunos do Ensino Secundário**

Os não lugares são um produto dos tempos modernos, são como que um efeito secundário do excesso de tempo, de espaço e de ego. São o contrário dos lugares, não têm identidade, história ou relação urbana. São espaços temporários de passagem, comunicação e consumo. Representam o declínio do homem público e a ascensão do homem egoísta e obsessivo, camuflado pelos cartões de crédito, pins, códigos e *passwords* que criam solidão e alienação.

Espetáculo de teatro de marionetas

CRESCE E APARECE
Infância e juventude

Mais informação na p. 55

Marco Ribeiro (Maquinaria e Mecânica de Cena)

Maria Duarte, Gonçalo Ferreira de Almeida e João Rodrigues

A Justiça, pequena conferência

Sala Estúdio
25 fev - 12 mar 2016
Estreia absoluta

De **Jean-Luc Nancy** Um trabalho de **Maria Duarte, Gonçalo Ferreira de Almeida e João Rodrigues** Coprodução **TNDM II, ADR**

Público-alvo **crianças a partir dos 10 anos**

CRESCE E APARECE
Infância e juventude

Mais informação na p. 55

Entre 1929 e 1932, Walter Benjamin escreveu para a rádio alemã emissões destinadas à juventude. Histórias, conversas, conferências que mais tarde foram reunidas com o título *Luzes para crianças*. Em 2001, Gilberte Tsaï retoma este título para designar uma série de «pequenas conferências» por si organizadas, destinadas a jovens e seus acompanhantes, no Théâtre de Montreuil. Entre outros, convida o filósofo francês Jean-Luc Nancy, que decide falar de temas como Deus, o Amor, a Justiça, a Beleza. Depois de nos termos debruçado sobre a pequena conferência sobre a Beleza (à qual voltaremos em breve), dedicamo-nos agora ao texto de Nancy sobre *A Justiça, pequena conferência* que se inicia assim:

"Creio que vocês - e doravante, quando esta manhã disser *vocês*, estarei a dirigir-me aos jovens, não aos adultos presentes - talvez não saibam o que é justo e o que é injusto. Talvez não façam ideia, mas, apesar disso sabem muito bem o que é suportar uma injustiça, achar que uma coisa "não é justa" ou mesmo que "é uma grande injustiça", como sempre dizia um personagem de desenhos animados que se chama Calimero, provavelmente já não o conhecem, é um passarito com meia casca d'ovo à cabeça. Portanto, todos vocês sabem alguma coisa sobre aquilo a que chamamos justo ou injusto. Há pouco, um jovem que está algures nesta sala, quando soube que eu vinha falar do justo e do injusto, perguntou-me directamente - do que é que vais falar, justamente?"

Jean-Luc Nancy (tradução dos artistas)

Jorge Andrade / Mala Voadora

Universos paralelos

Sala Garret
26 fev – 6 mar 2016

Direção **Jorge Andrade** com Assistência de **David Cabecinha** Com **Filipe Baptista, Pedro Baptista** e, no vídeo, **Anabela Almeida, David Cabecinha, David Pereira Bastos, Maria Ana Filipe, Mónica Garnel, Tânia Alves, entre outros** Cenografia e figurinos **José Capela** Luz **Daniel Worm d'Assumpção** Banda sonora **Rui Lima, Sérgio Martins** Vídeo **Jorge Jácome** (realização e montagem) e **Marta Simões** (fotografia) Produção Executiva **David Cabecinha, Joana Costa Santos** Apoio **Elisabete Paiva** Gestão cultural e programação (Mala Voadora) **Vânia Rodrigues** Coprodução **TNDM II, Mala Voadora**

Público-alvo **jovens adolescentes**

Estreia a 19 fev 2016 no Teatro Campo Alegre

Universos paralelos destina-se privilegiadamente ao público adolescente. Levanta-se a possibilidade de a realidade imediata ser apenas uma manifestação de um fenómeno mais vasto e de haver outros lugares onde os acontecimentos se sucedem de um modo distinto daquilo que somos capazes de prever. Partindo de um trabalho de investigação nas áreas mais especulativas da ciência e da ficção científica, o espetáculo será literalmente fantástico, e provocativo em relação à crença na estabilidade da ciência.

Se o cosmos é infinito, não só o número de possibilidades de mundos diferentes é infinito, como é possível que os mundos acabem por repetir-se. Algures do outro lado do cosmos, haverá um mundo igual ao nosso: uma Via Láctea, uma Terra, um Portugal, uma companhia de teatro chamada mala voadora a apresentar um espetáculo chamado *Universos paralelos*, alguém que, neste preciso momento, se encontra a ler este texto.

CRESCE E APARECE
Infância e juventude

Mais informação na p. 55

Rui Catalão

Judite

Sala Estúdio
10 - 27 mar 2016
Estreia absoluta

De **Rui Catalão** Interpretação **a anunciar** Conceção Plástica **Sara Franqueira** Desenho de Luz **Cristóvão Cunha** Produção Executiva **Tânia M. Guerreiro** Coprodução **TNDM II, [PI] Produções Independentes**

Depois de *Ester*, *Judite* é o segundo texto para teatro de uma série que Rui Catalão pretende dedicar a personagens femininas, e em que a sexualidade se intromete em conflitos de natureza política. A peça concentra-se no encontro noturno entre Judite, representante de uma cidade sitiada, e Holofernes, o general que dirige o exército invasor. A resolução desta história do Antigo Testamento é conhecida: Judite degola Holofernes e as forças invasoras, sem liderança, retiram-se. Mas o que se passa nessa noite, em que um homem de armas se deixa eliminar por uma visitante pacífica, é um mistério.

Judite nunca deixou de ser revisitada ao longo da história da literatura, do teatro e até do cinema, mas deve a sua iconografia à pintura, nomeadamente ao trabalho de Artemisia Gentileschi, que usou o tema de Judite para fazer uma alusão autobiográfica à sua vida amorosa e para questionar o lugar da mulher na vida pública.

Na versão de Rui Catalão, *Judite* é uma paródia que estuda o poder e o teatro, e o teatro, neste caso, está na forma como os atores usam ou disputam esse poder. O poder não é apenas representado pelo invasor, Holofernes, mas pela própria figura do Ponto, que representa a autoridade do texto, manipulando, ou tentando manipular os intérpretes, assim como o próprio público.

Carla Maciel, Crista Alfaiate, Romeu Costa, Paula Diogo

Origem das espécies

A partir de **Charles Darwin**
Uma produção **TNDM II** em parceria com o **Museu Nacional de História Natural e da Ciência**

Sala Garrett
27 mar - 30 abr 2016
Estreia absoluta

Ideia de **Carla Maciel** a partir de **Charles Darwin** Criação e Interpretação **Carla Maciel, Crista Alfaiate, Paula Diogo, Romeu Costa** Luz **Nuno Meira** Música original **Bruno Pernadas** Vídeo **Mário Melo Costa, Gonçalo Waddington** Apoio à Dramaturgia **Gonçalo Waddington** Apoio ao Movimento **Vânia Rovisco** Produção **TNDM II** em Parceria com o **Museu Nacional de História Natural e da Ciência**

Público-alvo **crianças entre os 6 e os 12 anos**

Origem das espécies é um espetáculo de teatro destinado à infância, para um público-alvo entre os 6 e os 12 anos, que parte da obra fundamental de Charles Darwin sobre a Teoria da Evolução das Espécies e faz embarcar o público numa viagem teatral sobre a grande e milenar aventura da vida no nosso planeta.

Acreditamos que há um profundo prazer e diversão na procura de respostas que satisfaçam a permanente curiosidade humana. E sabemos que isso é verdade tanto no caso do grande cientista que foi Darwin como para todas as crianças. Por isso mesmo, este espetáculo é pensado para grupos escolares assim como para famílias, recorrendo a uma forte componente visual e sonora, com criação de vídeo e música originais, de modo a traduzir para o palco os conceitos e investigações fundamentais de Darwin de um modo mais estimulante e divertido.

Esta produção do Teatro Nacional D. Maria II será apresentada na Sala Garrett, um dos mais belos e nobres palcos do país, porque acreditamos que a criação teatral para a infância tem tanta qualidade artística e importância cultural como a criação para o público em geral. Mas também porque sabemos que, seja em contexto escolar ou acompanhada da família, a experiência de uma criança entrar nesta sala do Teatro Nacional é inesquecível e contribui fortemente para colocar a arte e a cultura num lugar central da vida dessa criança.

CRESCE E APARECE
Infância e juventude

Mais informação na p. 55

Conceição Lucas (Secretariado) e David Fernandes (Motorista)

O TNDM II no Théâtre de la Bastille

Na temporada 2015-2016, o TNDM II dá início a uma parceria com o Théâtre de la Bastille, um dos teatros de referência da cidade de Paris e da cena europeia, que se prolongará até ao final de 2017. Esta colaboração passa por coproduções de trabalhos que reúnem criadores de teatro de ambos os países, aprofundando os laços artísticos entre Portugal e França, promovendo a internacionalização de artistas portugueses.

Em 2016, Tiago Rodrigues irá dirigir duas criações que juntam artistas portugueses e franceses e que terão a sua estreia em Paris. Na temporada 2016-2017, duas outras criações com elencos mistos serão estreadas em Lisboa, no TNDM II. Neste movimento de ida e volta, ao longo de duas temporadas, iremos partilhar artistas, textos e públicos.

Na primeira fase deste projeto, Tiago Rodrigues dirige uma versão francesa do seu texto *Bovary*, a partir de Gustave Flaubert, e cria uma nova peça intitulada *Je t'ai vu pour la première fois au Théâtre de la Bastille*, onde atores portugueses e franceses constroem um espetáculo em colaboração com o público parisiense, a partir das suas memórias de espectadores de teatro. Na segunda fase do projeto, em 2017, será a vez de Lisboa acolher uma criação de um artista francês que dirigirá atores portugueses e de um elenco luso-francês trabalhar a partir das memórias dos espectadores do Teatro Nacional D. Maria II.

Carla Torres e Ana Paula Costa (Técnicas de Limpeza)

O TNDM II no Théâtre de la Bastille

Bovary

Théâtre de la Bastille, Paris (FR)
11 - 17 abr, 3 - 26 mai 2016
Estreia absoluta

De **Tiago Rodrigues** a partir de **Gustave Flaubert** Encenação **Tiago Rodrigues** Com **Alma Palacios, David Geselson, Grégoire Monsaingeon, Jacques Bonnaffé, Ruth Vega Fernandez** Coprodução **TNDM II, Théâtre de la Bastille, Arts 276, Centre Dramatique National de Haute-Normandie**

O TNDM II no Théâtre de la Bastille

Je t'ai vu pour la première fois au Théâtre de la Bastille

Théâtre de la Bastille, Paris (FR)
6 - 12 jun 2016
Estreia absoluta

Texto e Encenação **Tiago Rodrigues** Com **atores portugueses e franceses a anunciar** Coprodução **TNDM II, Théâtre de la Bastille**

Miguel Loureiro

O Impromptu de Versalhes

De **Molière**

Sala Garrett
13 - 30 abr 2016
Estreia absoluta

De **Molière** Tradução **João Paulo Esteves da Silva** Encenação e Dramaturgia **Miguel Loureiro** Com **Álvaro Correia, Ana Tang, Gonçalo Ferreira de Almeida, Inês Nogueira, Lúcia Maria, Maria Amélia Matta, Maria Duarte, Miguel Loureiro, Sandra Pereira, Sara Graça, Vera Kalantrupmann, Victor Yovani, Vítor d'Andrade** Espaço Cénico **André Guedes** Figurinos **Mariana Sá Nogueira** Desenho de Luz **Daniel Worm d'Assumpção** Danças **Miguel Pereira** Assistência de Encenação **Sara Graça** Coprodução **TNDM II, 3/QUARTOS**

"*o Impromptu* – nome mais fiel na sua sonoridade ao sentido de uma obra incompleta do que a tradução para improviso - é uma peça em 1 ato e em prosa, surgida na sequência da famosa querela da Escola de Mulheres, como resposta a críticas e ataques pessoais ao seu autor, o também nosso Molière, património universal da cena. A primeira vez que vi um Molière em cena foi precisamente na Sala Garrett do TNDM II, *As Sabichonas*, finais dos anos 80. Ao ser convidado pelo Tiago Rodrigues para encenar para esta sala nada me pareceu mais adequado que *O Impromptu de Versalhes*, que não me lembro de ver representado em Lisboa desde que vou ao teatro. *O Impromptu* celebra assim a escalpelização da "máquina teatral" como poucos textos – e lembro aqui *A Ilusão cómica* do Corneille, de que gosto bem menos.

É assim um pôr-em-cena da própria cena, antecipando em alguns séculos as questões aprofundadas depois por Pirandello de forma mais complexa mas com menos graça. Assim, aqui Molière celebra o ato teatral connosco, pondo-se a si mesmo (e à sua trupe) como sujeito da sua escrita mordaz. Sem mitologia histórica ou postulados ficcionais. Retrata então a sua poética, a sua prática, a sua lenda, o seu legado... tão só! Teoria cénica sim, mas ainda comédia brilhante. A partir de uma herança que é também nossa e que mais do que em qualquer outra sala faz sentido fazer nesta em particular. No mesmo mês em que "esta casa" comemora a redonda idade de 170 anos de vários outros *Impromptus* aqui estreados."

Miguel Loureiro

170 Anos do TNDM II

A 13 de abril de 2016, o Teatro Nacional D. Maria II celebra 170 anos de atividade. Nesse mesmo dia, apresentamos a estreia absoluta de um clássico do reportório universal, inauguramos duas grandes exposições a partir do nosso arquivo e lançamos diversas edições ligadas à história do TNDM II e do teatro português. Recordamos o seu papel singular na vida cultural do nosso país e, acima de tudo, fazemos curto-circuito entre o passado e o presente, porque só um teatro pode viver 170 anos sem envelhecer.

O Teatro Nacional abriu as portas a 13 de abril de 1846, durante as comemorações do 27.º aniversário da rainha D. Maria II. Mas a história deste lugar começa dez anos antes, quando Almeida Garrett é encarregue de criar um Teatro Nacional "em que decentemente se pudessem representar os dramas nacionais".

O ambiente romântico que se vivia nesta altura em toda a Europa determina a urgência em encontrar um modelo e um repertório dramatúrgicos nacionais. Uma década passada a funcionar provisoriamente no já existente e decrépito Teatro da Rua dos Condes, o local escolhido para instalar o definitivo Teatro Nacional foram os escombros do palácio dos Estaus, antiga sede da Inquisição. Durante um largo período de tempo, o Teatro Nacional foi gerido por sociedades de artistas, tendo a gestão mais duradoura sido a de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro (1929-1964) que marcou o teatro do séc. XX português.
170 anos depois, e num novo momento de intensa e vibrante atividade, continuaremos a celebrar a existência de um Teatro Nacional, sempre capaz de se reinventar.

Pedro Leite (Direção de Cena)

Sala Garrett
13 abr

170 Anos do TNDM II

O Impromptu de Versalhes

Mais informação na p.40

Foyer da Sala Estúdio
13 abr

170 Anos do TNDM II

Exposição - Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

Mais informação na p.71

Vários espaços do TNDM II
13 abr

170 Anos do TNDM II

Exposição - A Coleção de cartazes do TNDM II

Mais informação na p.71

Local a anunciar
13 abr

170 Anos do TNDM II

Lançamento de livros

TNDM II. O Incêndio de 1964 e o fim de uma época

Mais informação na p.67

TNDM II. Arquitetura e Património

Mais informação na p.67

Catálogo da Coleção de cartazes do TNDM II

Mais informação na p.68

Coleção de biografias do teatro português (nova coleção)

Mais informação na p.69

E ainda outras atividades a anunciar.

Mickaël de Oliveira / Colectivo 84

A Constituição ou a Nova República

Sala Estúdio
21 abr - 8 mai 2016
Estreia absoluta

Texto, Encenação e Espaço Cénico **Mickaël de Oliveira** Com **Albano Jerónimo, Ágata Pinho, Miguel Moreira e Paulo Pinto** Luz **Rui Monteiro** Figurinos e Vídeo **António MV** Produção Executiva **Maria João Santos/Stage One** Produção Executiva **Colectivo 84** Apoio **Direção Geral das Artes, Secretário de Estado da Cultura** Coprodução **TNDM II, Colectivo 84**

A Constituição ou a Nova República integra uma tetralogia[1] dedicada à reflexão em torno das questões políticas e filosóficas que orientam a nossa sociedade, de raízes distantes que se podem encontrar tanto nos escritos bíblicos do Antigo Testamento como na Grécia Antiga, quando, por exemplo, em *A República*, Platão desenhava a sua cidade ideal, na qual recomendava (excetuando alguns casos) a expulsão dos poetas. *A Constituição ou a Nova República* procura pensar o lugar desse "super-texto", que reveste a função quase banal de "guia de boas práticas" e que ao mesmo tempo nos coloca perante o ponto de partida para as nossas narrativas individuais ou comunitárias, oferecendo-se assim como ponto de partida para a criação das nossas ficções.

"Os direitos do homem são vazios ou tautológicos, dizem Burke e Hannah Arendt. Ou então eles são os direitos do homem nu. Mas o homem nu, o homem sem pertença a uma comunidade nacional constituída, não tem quaisquer direitos".
Rancière em *La Haine de la démocratie*

A Constituição ou a Nova República junta quatro intérpretes em cena – Albano Jerónimo, Ágata Pinho, Miguel Moreira, Paulo Pinto que foram escolhidos para representar a população com o objetivo de escreverem uma nova Constituição, sendo que nenhum deles tem experiência na matéria. Contudo, propõem-se alegremente à redação da Constituição mais moderna do mundo e ao debate para descobrir a melhor forma de condensar nesse "super texto" as ideias que vão regular, libertar, oprimir, emancipar um certo futuro, apostando numa revisão total do Estado e das suas funções. Todas as categorias políticas serão colocadas à prova, até mesmo a ideia de democracia ou de direitos do homem, pois, para os intérpretes habituados a representar, é preciso encontrar o figurino certo que irá vestir o cidadão perfeito, ou seja, em grande parte, o oposto do que são.

[1] Tetralogia: *No(s) Revolution(s), A Constituição ou a Nova República, A Sauna, Sócrates tem que morrer.*

Rui Horta

Romeu e Julieta

De **William Shakespeare**
Uma coprodução **TNDM II e CNB**

Teatro Camões, Lisboa
29 abr - 15 mai 2016
Estreia absoluta

Sala Garrett
14 - 23 jul 2016

De **William Shakespeare** Coreografia, Direção**,** Espaço Cénico e Desenho de Luz **Rui Horta c**om **artistas da Companhia Nacional de Bailado, Pedro Gil, Carla Galvão, Bruno Pernadas e Ensemble** Figurinos **Ricardo Preto** Música **Bruno Pernadas** Coprodução **TNDM II, CNB**

"Já era tempo de vermos a Companhia Nacional de Bailado e o Teatro Nacional D. Maria II a trabalhar de novo em conjunto. Escolhemos fazê-lo à volta de dois nomes intemporais que as tradições do teatro e da dança partilham, mas que queremos ver com os olhos do nosso tempo, *Romeu e Julieta.* Para isso, convocámos um artista cujo percurso se centra na dança mas tem também viajado pelo teatro, Rui Horta. Duas casas nacionais de duas artes que partilham o mesmo palco. Já era tempo."

Luísa Taveira e Tiago Rodrigues (Diretores Artísticos da CNB e TNDM II)

"O 'meu' *Romeu e Julieta* não será uma revisitação de um clássico da Dança ou do Teatro. Mesmo tendo como pano de fundo o texto de Shakespeare, a obra será uma viagem sensorial fora da narrativa, mas fiel às duas grandes questões que aborda – a irracionalidade e dependência do ser humano perante o amor (e a paixão) e perante a morte (e a violência).
Eros e Thanatos, literalmente de mãos dadas, como os dois jovens amantes. Um exercício multidisciplinar entre a dança, o teatro, a música ao vivo, a arquitetura de cena e um tema, esse sim, imortal."

Rui Horta

Rita Forjaz e Manuela Sá Pereira (Direção de Produção)

Madalena Victorino

Companhia limitada

Espaço exterior do TNDM II
4 - 22 mai 2016
Estreia absoluta

Conceção **Madalena Victorino** Dramaturgia e Textos **Joana Bértholo** Direção Artística **Madalena Victorino, Pedro Salvador** Intérpretes Cocriadores **André Amálio e outros a anunciar** Iluminação **Joaquim Madaíl** Apoio Psicológico **Tânia Amaral** Imagem **Jen Brow, João Tuna e Maurizio Agostinetto** Entidade promotora **LARGO Residências** Coprodução **TNDM II, Sou LARGO**

A 3.ª edição da *Companhia limitada* continua com o seu tema de fundo, que é a solidão vivida por pessoas com histórias marcantes experimentadas no espaço urbano. Vamos focar-nos naqueles que vivem "desviados" da norma social e que, por essa razão, se encontram fora na margem da sociedade. Serão pessoas com desvios comportamentais que poderão estar ligados ao foro da saúde mental, das dependências, das mudanças de género.

Será um espetáculo de dança e de música, que reúne estas pessoas que deambulam pela baixa lisboeta sempre muito sós, que se dispõem nesta circunstância a descobrir com a equipa artística uma experiência performativa conjunta. A este grupo juntar-se-á um coletivo de artistas, que será formado por músicos e performers, uma coreógrafa, um compositor, uma dramaturga e um psiquiatra. Faremos um espetáculo que também deambula pelo bairro e por espaços interiores com a possibilidade de criação de atmosferas íntimas e de rua. Terminará dentro do Teatro Nacional D. Maria II.

Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas (FIMFA Lx16)

Sala Estúdio
10 - 15 mai 2016

Direção do Festival **Luís Vieira, Rute Ribeiro** Coprodução **TNDM II, A Tarumba**

A Tarumba - Teatro de Marionetas realiza em 2016 a décima sexta edição do *FIMFA Lx - Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas*. O Teatro Nacional D. Maria II é um dos palcos principais do FIMFA, que em 2016 pretende ser um espaço de discussão, formação e de reflexão sobre o teatro de marionetas contemporâneo.

A marioneta, cada vez mais permeável a outros campos artísticos, tem a capacidade de inventar novos mundos e formatos com mecânicas inimagináveis. É uma arte onde a imagem assume uma importância preponderante, em articulação com a dramaturgia e a coreografia. É esta porosidade que torna o seu caráter fascinante, o de uma arte híbrida, mutante, ampla, em ligação com as transformações tecnológicas e antropológicas atuais, transpondo para o palco a cartografia do presente e do futuro.

Novos lançamentos, novas escritas, novas dramaturgias, novas tecnologias... Como redesenhar atualmente os contornos da arte da marioneta?
O FIMFA é um projeto multidisciplinar de dimensão internacional, empenhado desde a primeira edição na promoção, divulgação e reconhecimento de uma área específica de expressão artística: o universo das formas animadas.

O FIMFA tornou-se num dos mais importantes pontos de encontro internacionais do teatro de marionetas contemporâneo, com a apresentação de reputados artistas mundiais, afirmando-se nacional e internacionalmente, desde 2001, como um espaço de programação contemporânea, inovadora e alternativa. É sustentado por um conjunto amplo de parcerias de programação e descentralização, apresentando as formas contemporâneas de teatro de marionetas para um público adulto, mas não esquecendo o seu contraponto com as mais tradicionais. Espetáculos que revelam técnicas ancestrais estarão aqui em confronto com linguagens inovadoras.

Espetáculo e outras atividades a anunciar

Alkantara Festival

Vários espaços do TNDM II
25 mai - 11 jun 2016

Direção do Festival **Thomas Walgrave**
Uma iniciativa **Alkantara** Coprodução **Centro Cultural de Belém, Culturgest, Maria Matos Teatro Municipal, São Luiz Teatro Municipal, Teatro Nacional D. Maria II e outros** Parceria **EGEAC**

O Alkantara Festival volta a animar os principais palcos da cidade de Lisboa, com um conjunto de espetáculos, debates, conversas, concertos e festas.

Um festival internacional de artes performativas, que tira partido da posição geoestratégica de Lisboa, enquanto pivot entre vários continentes, e que por isso dedica atenção especial à criação contemporânea não-europeia, dando voz aos artistas que pretendem partilhar a sua visão sobre o mundo e aquilo que os rodeia.

Ainda mais do que no passado, o Teatro D. Maria II será um parceiro essencial desta 14.ª edição do Alkantara Festival, acolhendo nos vários palcos e cantos estes testemunhos de um mundo em permanente movimento. O programa detalhado do festival será anunciado em abril.

Espetáculo e outras atividades a anunciar

Carla Ruiz (Direção de Produção)

Projeto Nós – Território (es)cénico Portugal-Galicia

Centro Dramático Galego, Santiago de Compostela (ES)
1 - 5 jun 2016
Estreia absoluta

TeCA - Teatro Nacional São João, Porto
8 - 12 jun 2016

Sala Estúdio
15 - 19 jun 2016

De **Fernando Epelde** Encenação **Tito Asorey** Com **alunos da Escola Superior de Teatro e Cinema, Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo, Escola Superior de Arte Dramática de Galicia** Parceria **TNDM II, TNSJ, AGADIC, ESAD Galicia, IPP/ESMAE, IPL/ESTC**

O projeto NÓS é a base de um conjunto de sinergias entre Portugal e a Galiza. Investir nas relações com a Galiza significa investir no futuro. Este é, por isso, um projeto de cooperação entre três escolas de teatro (Lisboa, Porto e Vigo), os dois teatros nacionais (TNDM II e TNSJ) e o Centro Dramático Galego, para criar condições de produção nacional tendo em vista a circulação profissional de alunos portugueses e galegos. Com isto, tentaremos criar, desde o processo de formação, redes artísticas e de criação. O projeto NÓS tem o plano fundamental de criar redes para o futuro.

Título do espetáculo a anunciar

Joana Craveiro / Teatro do Vestido

Viajantes solitários

Praça D. Pedro IV (Rossio)
16 - 26 jun 2016

A partir de uma ideia do **Teatro Viriato e Patinter, SA** Direção, Investigação e Texto **Joana Craveiro** Com **Simon Frankel e elenco a anunciar** Desenho de Luz **Pedro Teixeira** Produção Executiva **Cláudia Teixeira** Coprodução **TNDM II, Teatro do Vestido, Teatro Viriato, Centro de Artes de Ovar, Teatro Rivoli** Mecenas **Patinter, SA**

Construído a partir de uma extensiva recolha de histórias de vida e de 'estrada' de camionistas, este espetáculo intimista – apresentado dentro de um camião – explora as possibilidades poéticas dessas vidas de permanente deslocação, vidas também de quilómetros de solidão, de distâncias físicas das famílias, de passagens, de noites fugazes, de um conhecimento geográfico de autoestradas, estradas nacionais, restaurantes de beira de estrada, hotéis. Em que pensam estes homens durante todos aqueles quilómetros? O que acontece com estes homens durante estas viagens? Que viajantes são estes e como mitigam a sua solidão? Se tivessem que parar de meter-se à estrada, aguentariam?

Um espetáculo que é uma espécie de manual de um viajante singular, sem deixar de estabelecer relações com uma inquietação portuguesa que bem conhecemos – a de partir; e, estando lá fora, a vontade de regressar, para de novo partir impelido por essa coisa que nos puxa – neste movimento constante de nunca se estar completamente bem onde se está.

João Neves (Som / Audiovisual) e Daniel Varela (Iluminação)

Festival de Leituras Encenadas

Vários espaços do TNDM II
22 - 26 jun 2016

Com **Ana Água, Ana Tang, Ana Valente, João Grosso, José Neves, Lúcia Maria, Manuel Coelho, Marco Mendonça, Maria Amélia Matta, Paula Mora, Sandra Pereira, Victor Yovani** Produção **TNDM II**

Leituras encenadas por Faustin Linyekula, no âmbito da bienal *Artista na Cidade*

Leituras encenadas dos textos criados no Laboratório de Escrita para Teatro, coordenado por Rui Pina Coelho. *Mais informações na p.64*

Durante quatro dias, o TNDM II apresenta mais de uma dezena de leituras encenadas dirigidas por encenadores nacionais e internacionais, revelando ao público textos portugueses inéditos, assim como grandes textos de repertório.

O convidado de honra do festival será o coreógrafo e encenador congolês Faustin Linyekula, que durante o ano de 2016 será o protagonista da bienal *Artista na Cidade*, e que dirigirá uma série de leituras encenadas de textos que marcaram o seu percurso artístico e que serão interpretados pelos atores residentes e estagiários do TNDM II. Além da colaboração que realiza com atores portugueses, o próprio Faustin Linyekula irá interpretar um dos textos.

Entre várias outras leituras que integram o programa deste festival, destacam-se os seis novos textos criados ao longo da temporada por seis jovens dramaturgos portugueses que participarão do *Laboratório de escrita para teatro* do TNDM II, uma iniciativa que se repetirá anualmente e que pretende ser um estímulo à dramaturgia portuguesa, promovendo a escrita e a divulgação pública de novos textos.

Ocupando as duas salas do TNDM II, assim como vários outros espaços do teatro, este festival será um momento único para o público se deixar habitar pelas palavras. Muitas palavras. Algumas familiares e outras desconhecidas. Consoladoras ou provocantes. Mas todas elas em voz alta.

Margarida Guerreiro (Direção Administrativa e Financeira)

Festival de Almada

Sala Garrett
4 - 10 jul 2016

Direção do Festival **Rodrigo Francisco**
Organização **Companhia de Teatro de Almada e Câmara Municipal de Almada** Coprodução **TNDM II, Festival de Almada**

O TNDM II associa-se, mais uma vez, ao Festival de Teatro de Almada que promove uma nova edição daquela que é conhecida como uma das mais importantes mostras de teatro em Portugal. Ao longo dos anos, o Festival de Almada tem consolidado uma identidade própria pela apresentação quer de grandes produções de teatro prestigiadas internacionalmente quer por uma diversidade estética de espetáculos de caráter experimental.

Fundado em 1984 por Joaquim Benite, e agora dirigido por Rodrigo Francisco, o Festival é organizado pela Companhia de Teatro de Almada e pela Câmara Municipal de Almada.

Espetáculo a anunciar

Glorioso Verão

Festival Shakespeare

"Shakespeare morreu há 400 anos e continua mais vivo que nunca. Que mistério é esse que faz com que gente de todo o mundo continue a precisar dos monumentos teatrais que este inglês escreveu?

Glorioso Verão é um festival que nasce da associação entre o Teatro Nacional D. Maria II e o São Luiz Teatro Municipal, teatros vizinhos na zona histórica de Lisboa que se tornam alegres comadres e apresentam diversos espetáculos portugueses e internacionais a partir da obra de Shakespeare, ocupando as suas diversas salas mas também o espaço público da cidade."

Aida Tavares e Tiago Rodrigues (Diretores Artísticos do Teatro São Luiz e TNDM II)

Manuel Beito (Manutenção Técnica)

Glorioso Verão

Romeu e Julieta

De **William Shakespeare**
Uma coprodução **TNDM II e CNB**

Mais informação na p.44

Sala Garrett
14 - 23 jul 2016

De **William Shakespeare** Coreografia, Direção**,** Espaço Cénico e Desenho de Luz **Rui Horta c**om **artistas da Companhia Nacional de Bailado, Pedro Gil, Carla Galvão, Bruno Pernadas e Ensemble** Figurinos **Ricardo Preto** Música **Bruno Pernadas** Coprodução **TNDM II, CNB**

Glorioso Verão

Muito barulho por nada

De **William Shakespeare**
Uma parceria **TNDM II e ESTC**

Sala Garrett
28 - 31 jul 2016

Como tem sido hábito nos últimos anos, os alunos finalistas da licenciatura em Teatro (ramos de Atores, Design de Cena e Produção) da Escola Superior de Teatro e Cinema apresentam-se ao público com um espetáculo no palco do TNDM II.

Este ano, convidámo-los a subirem ao palco da Sala Garrett para a apresentação de um texto de Shakespeare, traduzido por Sophia de Mello Breyner, integrado no festival *Glorioso Verão.*

Glorioso Verão

António e Cleópatra

São Luiz Teatro Municipal
jul 2016 (datas a anunciar)

Texto **Tiago Rodrigues** com citações de *António e Cleópatra* de **William Shakespeare** Encenação **Tiago Rodrigues** Com **Sofia Dias e Vítor Roriz** Cenografia **Ângela Rocha** Figurinos **Ângela Rocha, Magda Bizarro** Desenho de Luz **Nuno Meira** Música excertos da banda sonora do filme *Cleopatra* (1963) de **Alex North** Colaboração Artística **Maria João Serrão, Thomas Walgrave** Construção do mobile **Decor Galamba** Produção Executiva na criação original **Magda Bizarro, Rita Mendes** Produção **TNDM II** a partir de uma criação original pela companhia **Mundo Perfeito** Coprodução **Centro Cultural de Belém, Centro Cultural Vila Flor, Temps d'Images**

Espetáculo em digressão. Mais informação na p.74

Se dizemos um dos nomes, o outro surge de seguida. A nossa memória não consegue evocar um sem o outro. Plutarco escreveu que, a partir deles, o amor passou a ser a capacidade de ver o mundo através da sensibilidade de uma alma alheia.

Misturaram amor e política e inventaram uma política do amor. São uma história de amor histórico. São um romance baseado em acontecimentos reais frequentemente romanceados. Shakespeare ergueu-lhes um monumento verbal que transformou na verdade mais verdadeira aquilo que nunca lhes aconteceu. No filme de Mankiewicz que levou a 20th Century Fox à falência, Richard Burton e Elizabeth Taylor foram o casal celuloide e real que eles nunca e sempre foram.

Neste espetáculo que Tiago Rodrigues escreve e dirige, Sofia Dias e Vítor Roriz são a dupla aqui-e-agora do que eles foram ali-e-então. São e não são António e Cleópatra. São o António a ver o mundo pelos olhos da Cleópatra. E vice-versa. Sempre vice-versa. Vice-versa como regra do amor. Vice-versa como regra do teatro. Este espetáculo é ver o mundo através da sensibilidade das almas alheias de António e Cleópatra.

Ivone Paiva e Pona, Susana Cerqueira e Eulália Ribeiro (Direção Administrativa e Financeira)

CRESCE E APARECE
Infância e juventude

Miguel Carreto (Manutenção Técnica)

Inês Barahona e Catarina Requeijo

É bom mandar?

Salão Nobre
12, 13, 19, 20, 26, 27 set 2015

Conceção **Inês Barahona e Catarina Requeijo** Orientação **Inês Barahona, Catarina Requeijo e Luís Godinho**

Esta oficina foi uma encomenda do Maria Matos Teatro Municipal, em setembro de 2009.

Público-alvo **famílias com crianças a partir dos 8 anos** (a presença de pelo menos um adulto acompanhante é obrigatória)

Esta oficina é um convite para nos sentarmos à mesa, conversar, discutir, conspirar e comer. Não falta uma ementa com pratos deliciosos e politicamente apetitosos, através dos quais experimentamos formas de governo e personagens diretamente saídas de todo o mundo e de todos os tempos, como aquela que se desloca vagarosamente nas malhas do sistema, a tartaruga Burocracia.

Em conjunto, tentaremos encontrar respostas para uma série de perguntas: será que o rei manda sempre? Será que todos sabemos mandar? E quem decide? E como se decide? E quem decide como se decide? O que é a política? O que é uma assembleia? A família é um governo ou um desgoverno? Quem manda lá em casa? É fácil ser justo? Quem inventa leis? E elas servem para quê?

Decidindo cada passo do nosso percurso em conjunto, em assembleias instantâneas e rápidas, iremos ouvir histórias, experimentar o teatro da política e trocar muitas vezes os papéis de governantes e governados. Vamos a votos?

Ana Ascensão (Direção de Relações Externas e Frente de Casa)

Inês Fonseca Santos, Maria João Cruz e Catarina Requeijo

Boca Aberta - Leituras encenadas para jardins de infância

Salão Nobre, escolas e jardins de infância
4 nov - 5 dez 2015

Conceção e seleção de textos **Inês Fonseca Santos, Maria João Cruz** Encenação da Leitura **Catarina Requeijo** Com **Ana Água, Ana Tang, Ana Valente, Lúcia Maria, Marco Mendonça, Sandra Pereira, Victor Yovani** Parceria **TNDM II e Câmara Municipal de Lisboa**

Público-alvo **Famílias com crianças até aos 6 anos e alunos do Ensino Pré-escolar**

Mais do que uma partilha de textos, uma leitura encenada pode — e deve ser — um modo criativo de cruzar o jogo da palavra com o jogo da encenação. Escreveu Maurice Blanchot que a literatura é ilusão. Tal como o teatro. O que significa que ambos são portas de entrada no território inesgotável da imaginação e da brincadeira. Sobretudo na infância, momento em que a capacidade de espanto e a vontade de descoberta permanecem intactas.

É a partir desta predisposição para o assombro e a abstração criativa das crianças perante as coisas que se constroem as sessões de *Boca Aberta*. Assim, nestas leituras encenadas, pretende-se apresentar textos – a partir dos quais se lançam questões, jogos e desafios – que visam não só estimular a imaginação, mas, sobretudo, despertar a curiosidade perante a palavra e incitar a descoberta das várias possibilidades de interpretação e desfrute das histórias escritas e contadas. Esta proposta tem, na sua base, textos que questionam os limites do que pode ou não ser para a infância, apontando diferentes caminhos, sentidos e interpretações, e que estimulam o sentido crítico e a capacidade de escolha daqueles a quem são dirigidas. Serão, por isso, apresentados textos de livros que integram o Plano Nacional de Leitura, mas também clássicos da literatura e obras de autores portugueses e estrangeiros em vários géneros: do romance ao conto, do teatro à poesia. Pretende-se, ainda, estimular a utilização das respostas emocionais perante a criação artística, nomeadamente perante as palavras e as formas que estas tomam para a criação de histórias.

Albertina Patrício e Susana Dias (Direção de Manutenção)

Inês Barahona e Miguel Fragata

A Visita escocesa

Vários espaços do TNDM II
jan - mai 2016
3.as e domingos

Conceção **Miguel Fragata e Inês Barahona** Texto **Inês Barahona** Encenação **Miguel Fragata** Com **Ana Tang, Sandra Pereira e Victor Yovani / Ana Água, Ana Valente e Marco Mendonça**

Público-alvo **Alunos do Ensino Básico e Secundário e famílias**

O Teatro Nacional abre as suas portas para uma visita.
Uma visita ao edifício? Uma visita para conhecer a História do Teatro Nacional? Uma revisitação dos autores e obras marcantes da História do Teatro (em geral)? Um espetáculo de teatro que disfarce o lado enfadonho das visitas (em geral)? Nada disso e tudo isso.

A Visita escocesa é uma visita igual às outras todas (incluindo as enfadonhas). Inspirámo-nos na Escócia para lhe dar o tom. Uma visita padrão, mas de padrão escocês.
Venha conhecer o Teatro Nacional de kilt!

NOTA: Nada, repetimos, nada, nesta visita é encenado. Esta visita (embora espetacular) não é um espetáculo. E muito menos tem qualquer ligação à famosa peça escocesa *(cujo nome nem num texto de apresentação convém mencionar). Relembramos que quando essa peça esteve em cena no Teatro Nacional (em 1964) o teatro ardeu…*
Qualquer semelhança entre A Visita escocesa *e a* Peça escocesa *é pura coincidência.*

Tiago Mansilha, João Pedro Amaral e Rita Conduto (Direção de Comunicação e Imagem)

Ocupação Minhota

Tudo se transforma

Sala Estúdio
10 - 13 fev 2016

Há um início e um fim para as coisas? Num caminho enérgico percorrem perguntas e incertezas. Umas atrás das outras circulam em constantes movimentos. Para onde nos levam? Ao encontro de verdades e mistérios, que por vezes são espantosos e inquietantes. Sobre isso pensamos… uns alto, outros baixinho…

Criação **Rui Mendonça** Cocriação e Interpretação **Tânia Almeida e Wendy** Cenografia **Rita Nicolau** Música original **Vasco Ferreira** Produção Executiva **Comédias do Minho** Coprodução **TNDM II, Comédias do Minho**

Público-alvo **Alunos do Ensino Básico (1.º ciclo) e famílias**

Ocupação Minhota

Não lugar

Sala Estúdio
17 - 20 fev 2016

Os não lugares são um produto dos tempos modernos, são como que um efeito secundário do excesso de tempo, de espaço e de ego. São o contrário dos lugares, não têm identidade, história ou relação urbana. São espaços temporários de passagem, comunicação e consumo. Representam o declínio do homem público e a ascensão do homem egoísta e obsessivo, camuflado pelos cartões de crédito, pins, códigos e *passwords* que criam solidão e alienação.

Espetáculo de teatro de marionetas

A partir de *Não-Lugares* de **Marc Augé** e de *O Livro do Desassossego* de **Bernardo Soares** Criação **Gonçalo Fonseca** Cocriação e Interpretação **Luís Filipe Silva e Sílvia Barbosa** Música original (ao vivo) **Samuel Coelho** Cenário e Adereços **Gonçalo Fonseca, Luís Filipe Silva e Sílvia Barbosa** com tutoria de **Júlio Alves** Desenho de Luz e Vídeo **Vasco Ferreira** Produção Executiva **Comédias do Minho** Coprodução **TNDM II, Comédias do Minho**

Público-Alvo **Alunos do Ensino Secundário**

Maria Duarte, Gonçalo Ferreira de Almeida e João Rodrigues

A Justiça, pequena conferência

Sala Estúdio
25 fev - 12 mar 2016
Estreia absoluta

De **Jean-Luc Nancy** Um trabalho de **Maria Duarte, Gonçalo Ferreira de Almeida e João Rodrigues** Coprodução **TNDM II, ADR**

Público-alvo **crianças a partir dos 10 anos**

Entre 1929 e 1932, Walter Benjamin escreveu para a rádio alemã emissões destinadas à juventude. Histórias, conversas, conferências que mais tarde foram reunidas com o título *Luzes para crianças*. Em 2001, Gilberte Tsaï retoma este título para designar uma série de «pequenas conferências» por si organizadas, destinadas a jovens e seus acompanhantes, no Théâtre de Montreuil. Entre outros, convida o filósofo francês Jean-Luc Nancy, que decide falar de temas como Deus, o Amor, a Justiça, a Beleza. Depois de nos termos debruçado sobre a pequena conferência sobre a Beleza (à qual voltaremos em breve), dedicamo-nos agora ao texto de Nancy sobre *A Justiça, pequena conferência* que se inicia assim:

"Creio que vocês - e doravante, quando esta manhã disser *vocês*, estarei a dirigir--me aos jovens, não aos adultos presentes - talvez não saibam o que é justo e o que é injusto. Talvez não façam ideia, mas, apesar disso sabem muito bem o que é suportar uma injustiça, achar que uma coisa "não é justa" ou mesmo que "é uma grande injustiça", como sempre dizia um personagem de desenhos animados que se chama Calimero, provavelmente já não o conhecem, é um passarito com meia casca d'ovo à cabeça. Portanto, todos vocês sabem alguma coisa sobre aquilo a que chamamos justo ou injusto. Há pouco, um jovem que está algures nesta sala, quando soube que eu vinha falar do justo e do injusto, perguntou-me directamente - do que é que vais falar, justamente?"

Jean-Luc Nancy (tradução dos artistas)

Cristina Vidal e João Coelho (Pontos)

Jorge Andrade / Mala Voadora

Universos paralelos

Sala Garret
26 fev – 6 mar 2016

Direção **Jorge Andrade** com Assistência de **David Cabecinha** Com **Filipe Baptista, Pedro Baptista** e, no vídeo, **Anabela Almeida, David Cabecinha, David Pereira Bastos, Maria Ana Filipe, Mónica Garnel, Tânia Alves, entre outros** Cenografia e figurinos **José Capela** Luz **Daniel Worm d'Assumpção** Banda sonora **Rui Lima, Sérgio Martins** Vídeo **Jorge Jácome** (realização e montagem) e **Marta Simões** (fotografia) Produção Executiva **David Cabecinha, Joana Costa Santos** Apoio **Elisabete Paiva** Gestão cultural e programação (Mala Voadora) **Vânia Rodrigues** Coprodução **TNDM II, Mala Voadora**

Público-alvo **jovens adolescentes**

Estreia a 19 fev 2016 no Teatro Campo Alegre

Universos paralelos destina-se privilegiadamente ao público adolescente. Levanta-se a possibilidade de a realidade imediata ser apenas uma manifestação de um fenómeno mais vasto e de haver outros lugares onde os acontecimentos se sucedem de um modo distinto daquilo que somos capazes de prever. Partindo de um trabalho de investigação nas áreas mais especulativas da ciência e da ficção científica, o espetáculo será literalmente fantástico, e provocativo em relação à crença na estabilidade da ciência.

Se o cosmos é infinito, não só o número de possibilidades de mundos diferentes é infinito, como é possível que os mundos acabem por repetir-se. Algures do outro lado do cosmos, haverá um mundo igual ao nosso: uma Via Láctea, uma Terra, um Portugal, uma companhia de teatro chamada mala voadora a apresentar um espetáculo chamado *Universos paralelos*, alguém que, neste preciso momento, se encontra a ler este texto.

Luzia Mesquita e Socorro Silva (Técnicas de Limpeza)

Carla Maciel, Crista Alfaiate, Romeu Costa, Paula Diogo

Origem das espécies

A partir de **Charles Darwin**
Uma produção **TNDM II** em parceria com o **Museu Nacional de História Natural e da Ciência**

Sala Garrett
27 mar - 30 abr 2016
Estreia absoluta

Ideia de **Carla Maciel** a partir de **Charles Darwin** Criação e Interpretação **Carla Maciel, Crista Alfaiate, Paula Diogo, Romeu Costa** Luz **Nuno Meira** Música original **Bruno Pernadas** Vídeo **Mário Melo Costa, Gonçalo Waddington** Apoio à Dramaturgia **Gonçalo Waddington** Apoio ao Movimento **Vânia Rovisco** Produção **TNDM II** em Parceria com o **Museu Nacional de História Natural e da Ciência**

Público-alvo **crianças entre os 6 e os 12 anos**

Origem das espécies é um espetáculo de teatro destinado à infância, para um público-alvo entre os 6 e os 12 anos, que parte da obra fundamental de Charles Darwin sobre a Teoria da Evolução das Espécies e faz embarcar o público numa viagem teatral sobre a grande e milenar aventura da vida no nosso planeta.

Acreditamos que há um profundo prazer e diversão na procura de respostas que satisfaçam a permanente curiosidade humana. E sabemos que isso é verdade tanto no caso do grande cientista que foi Darwin como para todas as crianças. Por isso mesmo, este espetáculo é pensado para grupos escolares assim como para famílias, recorrendo a uma forte componente visual e sonora, com criação de vídeo e música originais, de modo a traduzir para o palco os conceitos e investigações fundamentais de Darwin de um modo mais estimulante e divertido.

Esta produção do Teatro Nacional D. Maria II será apresentada na Sala Garrett, um dos mais belos e nobres palcos do país, porque acreditamos que a criação teatral para a infância tem tanta qualidade artística e importância cultural como a criação para o público em geral. Mas também porque sabemos que, seja em contexto escolar ou acompanhada da família, a experiência de uma criança entrar nesta sala do Teatro Nacional é inesquecível e contribui fortemente para colocar a arte e a cultura num lugar central da vida dessa criança.

Carlos Luís (Motorista)

LUZ DE TRABALHO
Formação e pesquisa

Maria Amélia Matta, Manuel Coelho e José Neves (Atores)

Laboratório de escrita para teatro

Local a definir
3 out 2015 - 2 jul 2016

Coordenação **Rui Pina Coelho**

Candidaturas e mais informação em www.teatro-dmaria.pt

O Laboratório de Escrita para Teatro/TNDM II surge integrado num programa mais lato de apoio a dramaturgias emergentes e ao incentivo à nova dramaturgia portuguesa, consistindo na aproximação de jovens autores dramáticos a processos de partilha, experimentação e colaboração que possam desafiar, influenciar e estimular a escrita original de um texto para teatro. No final do laboratório, terão sido escritos 6 novos textos, que serão apresentados publicamente no Festival de Leituras Encenadas.

Esta iniciativa tem como objetivos:
- Promover a escrita original para teatro, considerando a especificidade da escrita dramática nas práticas cénicas contemporâneas;
- Estabelecer uma prática de discussão e diálogo cúmplice entre o dramaturgo e os outros intervenientes num processo de criação teatral;
- Incentivar o aparecimento e a consolidação profissional de novos autores dramáticos;
- Promover a escrita e a apresentação pública de textos cénicos, abrindo-os ao contacto com o público.

Moldura temática para edição 2015-2016: “Um estado de exceção permanente”

> *The price of liberty is eternal homelessness.*
> Terry Eagleton (2003:217)

Em *Sweet Violence: The Idea of the Tragic* (2003), Terry Eagleton argumenta que na tragédia moderna o protagonista ambiciona a liberdade individual em detrimento de tudo o resto, movido por um insaciável Eros. Contudo, para garantir esta liberdade, o homem entregou as rédeas da sua segurança e conforto às instituições que regem a sociedade – e estas, perversamente, fazem associar a liberdade individual ao caos e à desordem. Assim, o herói da tragédia moderna, esmagado entre o seu desejo de liberdade e a necessidade de refúgio perante um mundo ameaçador, luta e sofre sozinho expiando os males do mundo capitalista. A dramaturgia contemporânea não tem outra alternativa a não ser dar conta do estado de guerra – um estado de exceção permanente – entre os indivíduos e as Instituições de Poder.

Masterclasses e oficinas

Vários espaços do TNDM II
jan - jul 2016

A partir de janeiro de 2016, o TNDM II realizará mensalmente *masterclasses* e oficinas para estudantes e profissionais de teatro, apostando na criação de um espaço regular de formação e pesquisa que contribua para o enriquecimento do tecido artístico português. Artistas nacionais e internacionais, assim como técnicos e outros profissionais experientes dirigem estas *masterclasses* e oficinas, dando a conhecer as suas metodologias de trabalho e partilhando as suas experiências.

Encontro de escolas de teatro

Vários espaços do TNDM II
mar 2016

Organização **TNDM II, ESTC, ACT-Escola de atores, Escola Profissional de Teatro de Cascais**

Neste encontro nacional de escolas secundárias, profissionais e superiores de teatro, públicas e privadas, serão debatidos os grandes temas relacionados com o ensino de teatro em Portugal.

Jornadas de teatro

Vários espaços do TNDM II
21 e 22 mar 2016

Organização **TNDM II**

Encontro nacional de estruturas, companhias e artistas de teatro, com a participação de diversas instituições públicas e privadas da área da cultura, onde serão debatidas, ao longo de dois dias, as questões fundamentais ligadas à produção e criação de teatro no nosso país.

Conversas com artistas

Sala Garret e Sala Estúdio
domingos, após o espetáculo

Os criadores e intérpretes dos espetáculos em cena nas Salas Garrett e Estúdio conversam informalmente com o público após uma das sessões. Nesta conversa, partilham-se opções artísticas e estéticas e fala-se sobre as inquietações e os processos de trabalho do espetáculo.

PAPEL DE PAREDE
Edições e exposições

Graça Cunha e Lurdes Antunes (Guarda-roupa)

Edições

Ifigénia, Agamémnon e Electra
De Tiago Rodrigues
Edição TNDM II / BdM (Col. Textos de Teatro)

Conversas com Eunice Muñoz
De Vítor Pavão dos Santos
Edição TNDM II / BdM
No âmbito da homenagem sobre os 74 anos de carreira de Eunice Muñoz

Entraria nesta sala...
De Ricardo Neves-Neves
Edição TNDM II / BdM (Col. Textos de Teatro)

Catálogo da Coleção de partituras do TNDM II
Coordenação David Cranmer, Cristina Faria e Catarina Pereira
Edição TNDM II / BdM (Col. Estudos)

Canto da Europa
De Jacinto Lucas Pires
Edição TNDM II / BdM (Col. Textos de Teatro)

Judite
De Rui Catalão
Edição TNDM II / BdM (Col. Textos de Teatro)

O Impromptu de Versalhes
De Molière
Tradução João Paulo Esteves
Edição TNDM II / BdM (Col. Textos de Teatro)

TNDM II. O Incêndio de 1964 e o fim de uma época
Coordenação Cristina Faria
Autores António Morgado, Cristina Faria, Isabel Vidal e Luís Soares Carneiro
Edição TNDM II / INCM
No âmbito da celebração dos 170 anos do TNDM II

TNDM II. Arquitetura e património
Editores Carlos Vargas e João Mascarenhas-Mateus
Autores José Augusto-França, José Monterroso Teixeira, Milton Pacheco, Erico da Costa, Rui Dâmaso, Pedro Costa, Sérgio Henriques, Manuel Alexandre, Paulo Prata Ramos, Pedro Fidalgo e Carlos Vargas
Edição TNDM II / INCM
No âmbito da celebração dos 170 anos do TNDM II

Catálogo da Coleção de cartazes do TNDM II
Edição TNDM II / BdM
No âmbito da celebração dos 170 anos do TNDM II

A Constituição ou a Nova República
De Mickaël de Oliveira
Edição TNDM II / BdM (Col. Textos de Teatro)

Macbeth
De William Shakespeare
Tradução Manuel Bandeira
Edição TNDM II / BdM (Col. Textos de Teatro)
No âmbito do Glorioso Verão

Muito barulho por nada
De William Shakespeare
Tradução Sophia de Mello Breyner
Edição TNDM II / BdM (Col. Textos de Teatro)
No âmbito do Glorioso Verão

Lúcia Maria, Paula Mora e João Grosso (Atores)

Nova coleção

Coleção de biografias do teatro português
Coordenação científica Maria João Brilhante e Ana Isabel Vasconcelos (CET, FL/UL)
Parceria TNDM II e TNSJ
Edição TNDM II / INCM

Numa iniciativa conjunta, o TNDM II e o TNSJ, em parceria com a INCM, lançam uma nova coleção dedicada à divulgação da história recente do teatro português e da sua investigação - *Coleção de biografias do teatro português.* A coleção, a publicar no triénio 2016-2018, prevê a publicação de dez títulos, três dos quais em 2016.

A coordenação científica está a cargo de Maria João Brilhante e Ana Isabel Vasconcelos (Centro de Estudos de Teatro – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

"Pretende-se uma publicação dirigida a um público alargado e que contribua não só para a divulgação de figuras marcantes do teatro português dos séculos XIX e XX, como também para o conhecimento da própria história do teatro português. Tendo em conta o número reduzido de obras publicadas nesta área, número que de forma alguma reflete a investigação que tem sido desenvolvida nos últimos anos, sobretudo no meio académico, procurar-se-á aproveitar o conhecimento trazido por esses estudos, uma vez que encerram novos dados e novas perspetivas, decorrentes da análise de documentação que hoje se encontra já classificada, catalogada e indexada em muitas bibliotecas. Esta nova realidade dos estudos teatrais propicia um novo enfoque nos percursos a apresentar, permitindo simultaneamente uma visão abrangente, mas também mais precisa do nosso passado teatral.

A escolha das figuras biografadas atende a vários critérios: relevância artística e social; diversidade da sua inserção no campo teatral; longevidade das suas práticas e destaque para figuras que não tenham sido objeto de publicação recente, a menos que consideradas incontornáveis."

Maria João Brilhante e Ana Isabel Vasconcelos

Exposições

1.ª Ordem do TNDM II
11 set - 31 dez 2015

Curadoria **David Cranmer** Em Colaboração com **Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) da FCSH-UNL**

A Coleção de partituras do TNDM II

"A relação entre a música e o teatro tem sido sempre próxima. Desde a antiguidade até à atualidade são raros os espetáculos teatrais que não contemplem um ou outro momento de música. Esta música pode tomar uma grande variedade de formas – toques de trombetas, rufos de tambores, canções, danças, etc. – e varia também em termos da sua quantidade, desde um único breve momento até a totalidade do entretenimento. Assim sendo, não deve surpreender que o Teatro Nacional D. Maria II, embora se dedique essencialmente ao teatro declamado (ao contrário do Teatro Nacional de S. Carlos), possua na sua Biblioteca|Arquivo um número elevado de partituras musicais (principalmente em manuscrito), provenientes sobretudo de produções realizados no próprio Teatro.

Nesta exposição – uma pequena mostra das várias centenas de partituras neste espólio – pretende-se chamar a atenção do público não só para algumas partituras de relevo em termos históricos, mas também para alguns aspetos do repertório, assim como para a constituição dos conjuntos musicais que interpretaram estas partituras e as anotações práticas e 'de fantasia' que os músicos por vezes escreviam nas partituras que usavam".
David Cranmer

Teatro Municipal de Bragança
18 - 27 set 2015

Centro de Arte Contemporânea Graça Morais (Bragança)
19 set - jan 2016

Lisboa
(data a anunciar)

Comissário **Jorge da Costa** Coprodução **Câmara Municipal de Bragança, Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, Teatro Municipal de Bragança, TNDM II** Colaboração **Teatro Experimental de Cascais**

Graça Morais. Cenários e figurinos

"A grande dimensão que foi pontuando o trabalho artístico de Graça Morais, atinge, nos primeiros anos da década de 1990, em plena maturidade artística, a escala monumental.

Os oito colossais telões que Graça Morais realizou, em 1995, para os cenários da peça *Ricardo II*, de William Shakespeare, levada à cena no Teatro Nacional D. Maria II, e os três painéis, de 4 x 12 metros cada um, que executa, três anos antes, para a peça *Biombos*, de Jean Genet, no Teatro Experimental de Cascais, são alguns dos mais importantes trabalhos que a artista realiza no âmbito da cenografia.

O Centro de Arte Contemporânea Graça Morais e o Teatro Municipal de Bragança, numa coprodução com o Teatro Nacional D. Maria II e em colaboração com o Teatro Experimental de Cascais, apresentam, pela primeira vez, uma exposição do trabalho cenográfico de Graça Morais; uma dimensão menos conhecida da sua obra que, como a pintura e o desenho, se alicerça em marcas autorais muito vincadas".
Jorge da Costa

Foyer da Sala Estúdio
Exposição permanente a partir de 13 abr 2016

Inauguração no âmbito dos 170 anos do TNDM II

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

No âmbito das comemorações dos 170 anos do Teatro Nacional D. Maria II, assinala-se esta efeméride com a inauguração da exposição permanente dedicada à Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. Durante um largo período de tempo, o Teatro Nacional foi gerido por sociedades de artistas que, por concurso, se habilitavam à sua gestão. A gestão mais duradoura foi a de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, que permaneceu no teatro de 1929 a 1964.

Fundada em 1921 pela atriz, encenadora e empresária Amélia Rey Colaço (1898-1990) juntamente com o seu marido, Felisberto Robles Monteiro, foi responsável por alguns dos espetáculos mais emblemáticos do teatro português, tendo-se empenhado em torno de vários planos como a dignificação social do ator e a construção de um repertório apostado, numa primeira fase, na ressurreição dos clássicos portugueses, revelando toda uma geração de novos atores. Paralelamente, afirma também, sobretudo a partir de 1943, o grande teatro mundial, revelando em Portugal dramaturgos como Tennessee Williams, Arthur Miller, Max Frisch, Durrenmatt, Federico Garcia Lorca, Vale Inclán, entre muitos outros, sem contudo descurar a dramaturgia nacional.

A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro alcançou vários êxitos, mesmo após o incêndio de 2 de dezembro de 1964, que destruiu todo o seu riquíssimo espólio, tendo cessado a sua atividade em maio de 1974.

Vários espaços do TNDM II
13 abr - jul 2016

Inauguração no âmbito dos 170 anos do TNDM II

A Coleção de cartazes do TNDM II

Prosseguindo a política de tratamento e divulgação das coleções existentes na sua Biblioteca|Arquivo, o TNDM II apresenta este ano a sua coleção de cartazes. Constituída por 800 exemplares maioritariamente dos séculos XX e XXI, e por alguns exemplares raríssimos do século XIX, a coleção de cartazes do Teatro Nacional D. Maria II assume uma importância significativa para a história do teatro em Portugal, tendo em conta os elementos que fornece para o seu estudo, mas também para o estudo da estética e da comunicação do espetáculo teatral por parte de investigadores de artes visuais, na medida que constitui um testemunho também do que foi e é o design em Portugal, através da obra de artistas gráficos como Garizo do Carmo, José Brandão, entre outros.

ESTRADA FORA
Espetáculos em digressão

José Carlos Nascimento (Direção Técnica) e Feliciano Branco (Iluminação)

By Heart

19 set 2015| Festival Materiais Diversos, Teatro Virgínia, Torres Novas (PT)
24 - 27 set 2015| Dublin Theater Festival, Dublin (IR)
23 e 24 out 2015| Festival METEOR, Bergen (NO) - *em inglês*
30 e 31 out 2015| TPR - Théâtre Populaire Romand, La Chaux-de-fonds (CH) - *em francês*
16 e 17 jan 2016| Centre Dramatique National de Haute-Normandie, Rouen (FR) - *em francês*
18 - 26 jan 2016 | Théâtre de la Bastille, Paris (FR) - *em francês*
2 e 3 fev 2016 | Kaaitheater, Bruxelas (BE)
17 - 20 mar 2016 | Festival de Otoño en la Primavera, Madrid (ES) - *em castelhano*
18 e 19 mai 2016| Le Vivat, Armentières (FR) - *em francês*
26 mai 2016 | La comédie de Valence, Festival Ambivalence(s), Valence (FR) - *em francês*

Coleção de amantes

9 - 15 out 2015 | TEMPO - Festival das Artes, Rio de Janeiro (BR)
1.º Semestre 2016 | Teatro Rivoli, Porto (PT)
1.º Semestre 2016 | Festival Walk & Talk, Açores (PT)

Ifigénia, Agamémnon, Electra

22 out - 1 nov 2015 | Teatro Nacional São João, Porto (PT)
27 e 28 mai 2016 | Teatro Viriato, Viseu (PT)

Bovary (PT)

26 nov - 13 dez 2015 | Teatro Nacional São João - TeCA, Porto (PT)

Doze pares de França - Auto profano

25 fev - 3 abr 2016 | Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira (PT)

António e Cleópatra

22 - 25 mar 2016 | Humain trop humain CDN, Montpellier (FR)

Paula Martins (Direção de Cena)

Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.

DIREÇÃO ARTÍSTICA
TIAGO RODRIGUES

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
MIGUEL HONRADO
CLÁUDIA BELCHIOR
SOFIA CAMPOS

FISCAL ÚNICO
VÍTOR ALMEIDA
& ASSOCIADOS, SROC

ASSESSORIA ARTÍSTICA
MAGDA BIZARRO

CONSULTOR JURÍDICO
RUI COSTA FERREIRA*
ADVOGADA
JOANA MOEDAS MORGADO*

SECRETARIADO
CONCEIÇÃO LUCAS
MOTORISTA
DAVID FERNANDES

ATORES
JOÃO GROSSO
JOSÉ NEVES
LÚCIA MARIA
MANUEL COELHO
MARIA AMÉLIA MATTA
PAULA MORA

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
CARLA RUIZ
MANUELA SÁ PEREIRA
RITA FORJAZ

DIREÇÃO DE CENA
ANDRÉ PATO
CARLOS FREITAS
ISABEL INÁCIO
MANUEL GUICHO
PAULA MARTINS
PEDRO LEITE
AUXILIAR DE CAMARIM
PAULA MIRANDA
PONTOS
CRISTINA VIDAL
JOÃO COELHO
GUARDA-ROUPA
ALDINA JESUS
GRAÇA CUNHA
REFORÇO GUARDA-ROUPA
LURDES ANTUNES*

DIREÇÃO TÉCNICA
JOSÉ CARLOS NASCIMENTO
ERIC DA COSTA
VERA AZEVEDO

MAQUINARIA E MECÂNICA DE CENA
VÍTOR GAMEIRO
JORGE AGUIAR
MARCO RIBEIRO
PAULO BRITO
NUNO COSTA
RUI CARVALHEIRA

ILUMINAÇÃO
JOÃO DE ALMEIDA
DANIEL VARELA
FELICIANO BRANCO
LUÍS LOPES
PEDRO ALVES
SOM / AUDIOVISUAL
RUI DÂMASO
PEDRO COSTA
SÉRGIO HENRIQUES
MANUTENÇÃO TÉCNICA
MANUEL BEITO
MIGUEL CARRETO
MOTORISTA
CARLOS LUÍS

DIREÇÃO DE COMUNICAÇÃO
E IMAGEM
RAQUEL GUIMARÃES
RITA CONDUTO
TIAGO MANSILHA
ASSESSORIA DE IMPRENSA
E COMUNICAÇÃO ONLINE
JOÃO PEDRO AMARAL
PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS
MARGARIDA GIL DOS REIS*
DESIGN GRÁFICO
MARGARIDA KOL*
FRANCISCO ELIAS*

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
MARGARIDA GUERREIRO
EULÁLIA RIBEIRO
SUSANA CERQUEIRA
TESOURARIA
IVONE PAIVA E PONA
RECURSOS HUMANOS
ANTÓNIO MONTEIRO
MADALENA DOMINGUES
TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
FLUXACTIVO*

DIREÇÃO DE MANUTENÇÃO
SUSANA DIAS
ALBERTINA PATRÍCIO
ASSESSORIA EM ARQUITETURA
PEDRO FIDALGO*
MANUTENÇÃO GERAL
CARLOS HENRIQUES
RAUL REBELO
ASSESSORIA EM SISTEMAS ELÉTRICOS
MANUEL ALEXANDRE*
INFORMÁTICA
NUNO VIANA
TÉCNICAS DE LIMPEZA
ANA PAULA COSTA
CARLA TORRES
LUZIA MESQUITA
SOCORRO SILVA
ASTROLIMPA*
VIGILÂNCIA
GRUPO 8*

DIREÇÃO DE RELAÇÕES EXTERNAS
E FRENTE DE CASA
ANA ASCENSÃO
CARLOS MARTINS
DEOLINDA MENDES
FERNANDA LIMA
BILHETEIRA
RUI JORGE
CARLA CEREJO
SANDRA MADEIRA
RECEÇÃO
DELFINA PINTO
ISABEL CAMPOS
LURDES FONSECA
PAULA LEAL
ASSISTÊNCIA DE SALA
COMPLET'ARTE*

DIREÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO
E PATRIMÓNIO
CRISTINA FARIA
RITA CARPINHA
LIVRARIA
MARIA SOUSA
BIBLIOTECA | ARQUIVO
ANA CATARINA PEREIRA
RICARDO CABAÇA

* PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

TNDM II
Praça D. Pedro IV
1100-201 Lisboa
Geral
T.: 213 250 800
geral@teatro-dmaria.pt

Bilheteira
4.ª a 6.ª 11h às 22h
sáb. 14h às 22h
3.ª e dom. 14h às 19h
T.: 800 213 250

Bilheteira online
www.teatro-dmaria.pt

Livraria
4.ª a sáb. 15h às 22h
3.ª e dom. 15h às 19h
T.: 213 250 837
livraria@teatro-dmaria.pt

Biblioteca | Arquivo
3.ª a 5.ª 14h às 19h
biblioteca@teatro-dmaria.pt

Fotografias **Pedro Macedo / Framed Photos** Design **Margarida Kol**

GOVERNO DE PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

PARCEIRO DE COMUNICAÇÃO TNDM II
RTP

PARCEIROS TNDM II
ALTIS AVENIDA HOTEL
o menino grava
TRICANA
Turismo de Lisboa